

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

ANA LAURA LEME FERRAZ

COWORKING: A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA
PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

BAURU

2022

ANA LAURA LEME FERRAZ

COWORKING: A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA
PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro Universitário Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientação: Prof.^a M.^a Fabiana Padilha Montanheiro.

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

F368c

Ferraz, Ana Laura Leme

Coworking: A influência da arquitetura na produtividade do trabalho / Ana Laura Leme Ferraz. -- 2022.
124f. : il.

Orientadora: Prof.^aM.^a Fabiana Padilha Montanheiro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Produtividade. 2. Trabalho. 3. Neuroarquitetura. 4. Bauru. 5. Coworking. I. Montanheiro, Fabiana Padilha. II. Título.

ANA LAURA LEME FERRAZ

COWORKING: A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA
PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
bacharel em Arquitetura e Urbanismo
- Centro Universitário Sagrado
Coração.

Aprovado em: 08/12/2022

Banca Examinadora:

Prof.^a M^a. Fabiana Padilha Montanheiro (Orientadora).
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof.^a Tatiana Ribeiro de Carvalho (Avaliadora)
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof.^a M.^a Mariana Rossi (Avaliadora)
Arquiteta e Urbanista

Dedico o presente trabalho à minha família, amigos, mestres, e a todos os que auxiliaram tanto em meu desenvolvimento pessoal, como no desta pesquisa de alguma forma, fica aqui o meu mais sincero agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Alguns anos atrás não poderia imaginar que estaria aqui hoje, prestes a finalizar uma graduação, pensei em desistir algumas vezes, mas como não fazemos nada sozinhos nesta vida, sempre fui reanimada e fortalecida por amigos, familiares e mestres, sendo assim, reconheço que esta vitória não é apenas minha, mas de todos que acompanharam todo o processo para que esse dia fosse real.

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre foi e tem sido fonte de força, paz e criatividade em todo o período da minha graduação, se estou onde estou hoje, sei que foi Ele quem permitiu.

Agradeço também a minha família, meu pai Augusto, minha mãe Eloiza, meu irmão Felipe, minha cunhada Débora, e ao meu parceiro de vida, Diego, que foram meus provedores, incentivadores e meus maiores admiradores em todo o período de faculdade, sem eles, não teria chegado até aqui, obrigada por acreditarem em mim.

Agradeço aos meus amigos de faculdade, com vocês passei momentos de tensão, mas também de muita alegria, levarei para sempre em meu coração tudo o que aprendi e vivi com vocês, obrigada pela parceria nesses cinco anos.

Aos meus amigos de Novo Horizonte, agradeço por me incentivarem e por me proporcionarem momentos de descontração e diversão em meio a dias puxados e cansativos, espero ser acompanhada sempre por vocês.

Aos amigos de trabalho, agradeço por me auxiliarem nos momentos de desespero e sempre agregarem ao meu conhecimento, além disso, agradeço por serem tão compreensivos neste último ano de graduação.

Aos meus professores, toda a minha gratidão e admiração, a disposição de cada um de vocês me fez crescer como profissional e como ser humano, sem vocês, não saberia metade do que sei hoje.

Por fim, agradeço a minha querida orientadora, Fabiana, quando olho para você me identifico muito mais do que imaginei, tenho a plena convicção de que fiz a escolha certa quando te escolhi para me acompanhar, sua organização, seu carinho e parceria, foram cruciais para que eu chegasse ao fim deste trabalho, serei para sempre grata por seu tempo e ensinamentos dedicados a mim.

“Todo o trabalho é vazio a
não ser que haja amor.”

Khalil Gibran

RESUMO

A era pós pandemia evidenciou a necessidade de diferentes formas de trabalhar, que por vezes fogem do usual, buscando a flexibilidade no meio corporativo ou Coworking, que se pode dizer, de forma generalizada, remete a partilha de espaços e de recursos por pessoas que optam por trabalhar de maneira independente. Porém, muito além de apenas um espaço para que pessoas trabalhem em conjunto, o coworking se fundamenta em cinco principais valores como: abertura, sociedade, acessibilidade, sustentabilidade e colaboração. Visto isso, entende-se que o coworking vai muito além de um edifício voltado para salas empresariais, por outro lado, se apresenta como uma comunidade disposta a oferecer um ambiente exclusivo e agradável para o crescimento de todos, gerando maior produtividade entre seus frequentadores. Diante disto, este Trabalho Final de Graduação (TFG) por meio do conceito de coworking e da neurociência se propôs projetar e apresentar um edifício corporativo para a cidade de Bauru/SP - um projeto que vai muito além da arquitetura comum, mas entende os impactos da arquitetura na qualidade do ambiente de trabalho. De cunho exploratório e descritivo o embasamento teórico e projetual-arquitetônico buscou na revisão da bibliografia, nos estudos de casos, no levantamento de dados *in loco*, nas visitas técnicas a obras correlatas a total compreensão e vivência do tema. Vale ressaltar ainda, que o estudo sobre a neurociência foi crucial para o repertório. Os estudos de casos realizados foram essenciais para o entendimento do espaço, da materialidade e do dimensionamento. Já o estudo do entorno *in loco* tornou possível compreender os parâmetros de construção, os usos mais evidentes, a permeabilidade da área e sua topografia, além de agregar a proposta com aquilo que a região necessita. A concepção desta proposta projetual visou implantar uma arquitetura responsável que pensa nos seus usuários.

Palavras-chave: Produtividade. Trabalho. Neuroarquitetura. Bauru. Coworking.

ABSTRACT

The post-pandemic era highlighted the need for different ways of working, which sometimes go beyond the usual, seeking flexibility in the corporate environment or coworking, which can be said, in a general way, refers to the sharing of spaces and resources by people who choose for working independently. However, far beyond just a space for people to work together, coworking is based on five main values such as: openness, society, accessibility, sustainability and collaboration. Given this, it is understood that coworking goes far beyond a building aimed at business rooms, on the other hand, it presents itself as a community willing to offer an exclusive and pleasant environment for everyone's growth, generating greater productivity among its regulars. In view of this, this Final Graduation Work (TFG) through the concept of coworking and neuroscience proposed to design and present a corporate building for the city of Bauru/SP - a project that goes far beyond common architecture but understands the impacts of architecture in the quality of the work environment. With an exploratory and descriptive nature, the theoretical and design-architectural basis sought in the review of the bibliography, in the case studies, in the in loco data collection, in the technical visits to related works, the total understanding and experience of the theme. It is also worth mentioning that the study of neuroscience was crucial for the repertoire. The case studies carried out were essential for the understanding of space, materiality and dimensioning. The study of the surroundings in loco made it possible to understand the construction parameters, the most evident uses, the permeability of the area and its topography, in addition to adding the proposal to what the region needs. The design of this project proposal aimed to implement a responsible architecture that thinks about its users.

Keywords: Productivity. Job. Neuroarchitecture. Bauru. Coworking.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Leis e Normativas.....	31
Tabela 2. Programa de Necessidades	78
Tabela 3. Paisagismo	78
Tabela 4: Concepção Estrutural adotada	93
Tabela 5: Espécies adotadas	93
Tabela 6: Programa de necessidades.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Censo Coworker 2018	26
--------------------------------------	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Interior do San Francisco Coworking Space	25
Figura 2. Sala privativa do San Francisco Coworking Space	25
Figura 3. Localização Colectivo Karakórum 221 em San Luis Potosí - México	32
Figura 4. Interior do Coworking Colectivos Karkórum 221	33
Figura 5. Detalhes da cobertura	33
Figura 6. Espaço para ioga	34
Figura 7. Área de uso comum.	34
Figura 8. Planta técnica térreo	34
Figura 9. Corte	34
Figura 10. Planta mezanino.....	34
Figura 11. Localização do Coworking Clipping em Brasília.....	35
Figura 12. Planta	36
Figura 13. Interior do coworking	36
Figura 14. Interior do coworking	36
Figura 15. Materiais.....	37
Figura 16. Detalhe da laje nervurada.	37
Figura 17. Espaço de descompressão	37
Figura 18. Espaço de uso comum.....	37
Figura 19. Recepção	38
Figura 20. Recepção.	38
Figura 21. Localização A Casa Coworking em Salvador.....	38
Figura 22. Fachada da casa em seu estado inicial.	39
Figura 23. Lateral da casa em seu estado inicial.	39
Figura 24. Planta técnica do térreo – Projeto atual	39
Figura 25. Planta do pavimento superior - Projeto atual.	39
Figura 26. Detalhes do interior.	40
Figura 27. Detalhes do interior.	40
Figura 28. Escada.	40
Figura 29. Conexão do verde com o interior.	40
Figura 30. Permeabilidade.	41
Figura 31. Contato com a natureza.	41
Figura 32. Recepção.	41

Figura 33. Recepção e identidade visual.	41
Figura 34. Antes.	42
Figura 35. Depois.	42
Figura 36. Identidade visual.	42
Figura 37. Sinalização.	42
Figura 38. Localização do Coworking Utopicus Clementina em Barcelona	43
Figura 39. Detalhes internos	44
Figura 40. Detalhes internos	44
Figura 41. Detalhes internos.	44
Figura 42. Detalhes internos.	44
Figura 43. Salas	45
Figura 44. Salas (foco nas cores).....	45
Figura 45. Fachada.	45
Figura 46. Entrada.....	45
Figura 47. Planta subsolo.....	46
Figura 48. Planta térreo.....	46
Figura 49. Planta 1º Pavimento.....	46
Figura 50. Planta 2º Pavimento,.....	46
Figura 51. Planta 3º Pavimento.....	46
Figura 52. Corte longitudinal	46
Figura 53. Planta – Pátio.....	47
Figura 54. Localização do Cloud Coworking em Barcelona	48
Figura 55. Planta	48
Figura 56. Salas privadas	49
Figura 57. Salas privadas	49
Figura 58. Corredor dos espaços fechados.	49
Figura 59. Área descontraída.	49
Figura 60. Espaço de uso comum.....	50
Figura 61. Espaço de uso comum.....	50
Figura 62. Espaço de uso comum.....	50
Figura 63. Espaço de uso comum.....	50
Figura 64. Privado x aberto	51
Figura 65. Ambientes privativos (silêncio e concentração).....	51
Figura 66. Localização do Owzone Coworking e em e-office em Bauru (SP) ..	52

Figura 67. Fachada	53
Figura 68. Lateral do Edifício.....	53
Figura 69. Área externa – Permeabilidade	53
Figura 70. Área externa – Permeabilidade.....	53
Figura 71. Área comum interna	54
Figura 72. Área comum externa	54
Figura 73. Espaço para uso rotativo.....	54
Figura 74. Salas	54
Figura 75. Sala de reunião	55
Figura 76. Localização do Akasahub em São Paulo (SP).....	56
Figura 77. Fachada de uma das casas	56
Figura 78. Salas rotativas de reunião.....	56
Figura 79. Sala.....	57
Figura 80. Sala.....	57
Figura 81. Sala.....	57
Figura 82. Espaço de café/lanches	57
Figura 83. Área externa com churrasqueira	57
Figura 84. Parklet.....	57
Figura 85. Sala para reuniões	58
Figura 86. Sala com isolamento acústico	58
Figura 87. Cozinha	59
Figura 88. Open Space	59
Figura 89. Localização do Gowork em São Paulo (SP)	59
Figura 90. Espaço de café/lanches	60
Figura 91. Área externa com churrasqueira	60
Figura 92. Parklet.....	60
Figura 93. Salas privadas e Open Space	60
Figura 94. Área externa com churrasqueira	60
Figura 95. Parklet.....	60
Figura 96. Refeitório.....	61
Figura 97. Área de descompressão externa.....	61
Figura 98. Área de descompressão externa.....	61
Figura 99. Área de descompressão interna.....	62
Figura 100. Área de descompressão interna.....	62

Figura 101. Área de descompressão externa.....	62
Figura 102. Localização de Bauru em São Paulo	64
Figura 103. Localização e acessos a Área de Intervenção e equipamentos urbanos	65
Figura 104. Mapa de Zoneamento	66
Figura 105. Parâmetros Zona Residencial 2	67
Figura 106. Parâmetros Zona Estritamente Comercial	67
Figura 107. Localização da Área de Intervenção indicada no mapa	68
Figura 108. Acessos, sentidos e fluxos	69
Figura 109. Cheios e vazios	70
Figura 110. Elementos Ambientais.....	71
Figura 111. Gabarito	72
Figura 112. Uso e Ocupação do solo	74
Figura 113. Topografia do terreno - planta.....	75
Figura 114. Topografia do terreno - corte A	76
Figura 115. Mapa de Visadas.....	76
Figura 116. Visada 1	77
Figura 117. Visada 2	77
Figura 118. Visada 3	77
Figura 119. Visada 4	77
Figura 120. Visada 5	77
Figura 121. Implantação.....	79
Figura 122. Subsolo	80
Figura 123. Pavimento térreo	80
Figura 124. 2º ao 7º Pavimento.....	81
Figura 125. 8º ao 14º Pavimento.....	81
Figura 126. 15º Pavimento	81
Figura 127. Corte A.....	82
Figura 128. Corte B.....	83
Figura 129. Complexo – vôo de pássaro.....	84
Figura 130. Complexo – vôo de pássaro.....	84
Figura 131. Avenida Getúlio Vargas.....	84
Figura 132. Avenida Getúlio Vargas.....	84
Figura 133. Lateral esquerda a entrada	85

Figura 134. Lateral esquerda a entrada	85
Figura 135. Lateral esquerda do projeto - Descompressão	85
Figura 136. Lateral esquerda do projeto - Descompressão	85
Figura 137. Área central do projeto - Convivência	85
Figura 138. Área central do projeto - Convivência	85
Figura 139. Entrada subsolo - lateral direita.....	86
Figura 140. Visão da Rua Anvar Dabus	86
Figura 141. Detalhes das salas rotativas e pergolados.....	87
Figura 142. Vista das salas rotativas, edifício e auditório.....	87
Figura 143. Vista da entrada e área de descompressão	88
Figura 144. Vista do auditório.....	88
Figura 145. Detalhes dos jardins e espelho d'água – área de socialização e vivência	89
Figura 146: Implantação.....	92
Figura 147: Planta do Subsolo nível 600 e Planta do Subsolo nível 557	95
Figura 148: Planta do Térreo e Planta do Primeiro Pavimento	97
Figura 149: Planta Tipo do 2° ao 5° Pavimentos e do Planta do 6° Pavimento	98
Figura 150: Planta Tipo do 7° ao 10° Pavimentos.....	99
Figura 151: Planta Tipo das Salas Rotativas 1 e 3.....	100
Figura 152: Planta da Sala Rotativa 2.....	101
Figura 153: Planta Tipo das Salas Rotativas 4 e 5.....	102
Figura 154: Planta da Sala Rotativa 6.....	103
Figura 155. Corte A	104
Figura 156. Corte B.....	104
Figura 157. Corte C.....	105
Figura 158. Corte D.....	105
Figura 159: Cobertura Verde.....	106
Figura 160: Jardim escalonado	106
Figura 161: Jardim central do pátio de descompressão.....	106
Figura 162: Jardins.....	107
Figura 163: Lixeiras dos subsolos	107
Figura 164: Lixeiras.....	107
Figura 165: Totem da entrada.....	107
Figura 166. Visão Geral do Coworking.....	108

Figura 167. Visão Geral a partir da Av. Getúlio Vargas.....	109
Figura 168. Disposição Geral.....	109
Figura 169. Visão Externa.....	109
Figura 170. Área comercial e Elemento Central.....	109
Figura 171. Entrada área de convivência.....	110
Figura 172. Detalhe lixeiras térreo.....	110
Figura 173. Sala rotativa.....	110
Figura 174. Térreo comercial.....	110
Figura 175. Detalhe salas rotativas.....	111
Figura 176. Visão Geral térreo.....	111
Figura 177. Detalhe sala rotativa 2.....	111
Figura 178. Nursery.....	111
Figura 179. Térreo comercial.....	112
Figura 180. Recepção coworking.....	112
Figura 181. Detalhe recepção coworking.....	112
Figura 182. Totem Welfare Coworking.....	112
Figura 183. Vôo de pássaro.....	113
Figura 184. Detalhe cobertura verde.....	113
Figura 185. Coffe time - Marquise.....	114
Figura 186. Coffe time - Marquise.....	114
Figura 187. Área externa - Marquise.....	114
Figura 188. Coffe time - Marquise.....	114
Figura 189. Coffe time - Marquise.....	114
Figura 190. Coffe time - Marquise.....	115
Figura 191. Hall de entrada - Coffe time.....	115
Figura 192. Terraço - Área de descompressão.....	115
Figura 193. Área de descompressão.....	116
Figura 194. Área de descompressão.....	116
Figura 195. Área de descompressão.....	116
Figura 196. Área de descompressão.....	116

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1.	JUSTIFICATIVA	20
1.2.	OBJETIVOS	21
1.2.1.	Objetivo Geral	21
1.2.2.	Objetivo Específico:	21
1.3.	MÉTODOS DE PESQUISA	22
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1.	Coworking	23
2.1.1	O Surgimento e a Consolidação do Coworking	24
2.1.2	O Coworking: a Pandemia e a pós-Pandemia	27
2.1.3	O ambiente corporativo e contemporaneidade	28
2.2	NEUROCIÊNCIA	29
2.2.1	Neuroarquitetura	29
2.2.2	A neurociência expressa na arquitetura	30
2.3	LEIS E NORMATIVAS	31
3.	OBRAS CORRELATAS	32
3.1.	Colectivo Karakórum 221	32
3.2	Coworking Clipping / Traama Arquitetura	35
3.3	A Casa Coworking	38
3.4.	Coworking Utopicus Clementina	42
3.5.	CLOUD Coworking	47
4.	VISITAS TÉCNICAS	52
4.1.	Owzone Coworking e e-Office	52
4.2	Akasahub	55
4.3.	Gowork	59
4.4.	Considerações das visitas técnicas	62

5. A CIDADE ESCOLHIDA.....	64
5.1. Delimitação da área de análise	64
5.2. ESCALA DA CIDADE.....	64
5.2.1 Localização, Acessos e Equipamentos Urbanos	65
5.2.2 Lei de Zoneamento	66
5.3. ESCALA DO ENTORNO.....	68
5.3.1. Acessos, sentidos e Fluxos	68
5.3.2. Cheios e Vazios.....	69
5.3.3. Vegetação Urbana.....	70
5.3.4. Gabarito.....	72
5.3.5. Uso e Ocupação do solo	73
5.4. ESCALA DO TERRENO	74
5.4.1. Topográfico.....	75
5.4.2. Visadas.....	76
6. PROPOSTA PROJETUAL	78
6.1. CONCEITO E PARTIDO.....	78
6.2. Macrozoneamento.....	78
6.2.1. Pavimentos.....	79
6.2.2. Cortes	82
6.2.3. Maquete Eletrônica.....	83
7 ANTEPROJETO	90
7.1. CONCEITO E PARTIDO.....	90
7.2. IMPLANTAÇÃO	90
7.3 PLANTAS.....	93
7.3.1 Plantas dos Subsolos.....	94
7.3.2 Plantas dos Pavimentos - Coworking.....	96
7.3.3 Plantas das Salas Rotativas.....	100

7.4	CORTES	103
7.5	DETALHES CONSTRUTIVOS.....	106
7.6.	MAQUETE ELETRÔNICA	107
8	CONCLUSÃO	117
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	118

1 INTRODUÇÃO

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a cidade de Bauru, localizada no interior do estado de São Paulo, conta com uma população de 381.706 habitantes. A cidade teve sua ocupação por volta de 1856 e no final dos anos 30 já se destacava como uma das cidades mais importantes do interior. Já nos anos 60 e 70 consolida sua posição entre os principais polos comerciais do Brasil.

As vias urbanas da cidade obtêm diversas funções sociais, como por exemplo, conectar lugares, prover mobilidade, facilitar interações sociais entre as pessoas, entre outras. Uma das vias urbanas que mais tem demonstrado crescimento na cidade de Bauru é a Avenida Getúlio Vargas, com uma grande concentração de edifícios comerciais, empresariais e serviços. Entende-se, portanto, que tal Avenida é oportuna para a proposta deste trabalho, pois trata-se de uma excelente localização para centros corporativos, com serviços que atendam os usuários agilizando seu dia a dia e, principalmente, o fácil acesso ao transporte tanto público quanto privado.

Segundo Medina (2016) e Krawulsk (2016), coworking é a modalidade de trabalho onde profissionais de diferentes áreas, sem local fixo de trabalho, buscam ampliar sua rede de contatos, compartilhando espaço e serviços de escritório.

No Brasil o coworking ainda é considerado fenômeno, porém tem se tornado uma tendência cada vez maior no mercado. Isso se dá por conta do desenvolvimento da tecnologia, da globalização e da fuga do trabalho tradicional, fatores que possibilitaram o crescimento de coworkings - caracterizado por um trabalho flexível.

A “atmosfera social agradável” do coworking foi considerada para Deskmag (2012) como um dos principais motivos da sua escolha, visto que o investimento no ambiente gera resultados incríveis para os usuários. De acordo com dados do último Censo Coworking Brasil, no ano de 2007 havia apenas sete coworkings, mas em março de 2015, foram contabilizados 238 espaços de coworking no Brasil (COSTA, 2015).

A proposta do edifício corporativo não se encerra apenas no fato de que se tornou um sucesso e, por isso, deve ser replicado, mas além disso, deve ser bem idealizado com uma arquitetura estimulante, motivadora e que aumente a produtividade dos usuários. Por meio da luz, das cores, da acústica e do conforto térmico - fenômenos conhecidos como neurociência podem ser expressos e representados pela arquitetura.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) o Brasil é o país com mais casos de depressão e ansiedade da América Latina, tais doenças influenciam na incapacidade

de pessoas em estarem conectadas entre si e ao espaço corporativo. (OMS, 1948)

Sendo assim, é urgente a necessidade de proporcionar o bem-estar físico e emocional em ambientes de trabalho-corporativo, uma vez que gera resultados importantes para as empresas e autônomos, além de diminuir os casos de depressão e ansiedade, aumenta a produtividade dos indivíduos.

Em busca de tal resultado, esse Trabalho Final de Graduação (TFG) baseou-se em revisões bibliográficas em livros, artigos, revistas, websites e afins para ampliar o conhecimento sobre o assunto. A teoria buscou abordar a relação dos espaços corporativos com a neurociência vinculada a arquitetura, a importância do conforto e o bem-estar dos usuários e até mesmo em ambientes de maior seriedade.

Obras correlatas como Colectivo Karakórum 221, Coworking Clipping, A Casa Coworking, Coworking Utopicus Clementina e CLOUD Coworking serão apresentadas para embasar o trabalho. Assim como, o processo projetual e a análise da área escolhida para uma melhor compreensão de usos, gabaritos e permeabilidades urbana, fluxos das vias e massa vegetativa.

O trabalho se encerra com o desenvolvimento e a apresentação de um anteprojeto para um coworking na Avenida Getúlio Vargas na Cidade de Bauru (SP) fundamentado na neurociência. Buscou-se um espaço agradável e interativo ao mesmo tempo com privacidade, conectividade, produtividade e contentamento.

1.1. JUSTIFICATIVA

No Brasil existem, aproximadamente, 238 espaços de coworking - o que não é um número tão impressionante, mas que salienta ser um projeto em ascensão no país, visto que no ano de 2007 o número de coworkings no Brasil era de apenas 7. (COSTA, 2015).

Segundo Spinuzzi (2012) a partir de estudos realizados com coworkings em Austin (EUA) constatou que a opção pelo trabalho neste tipo de espaço se deve às dificuldades em trabalhar em casa ou cafeterias, como por exemplo, as distrações de um ambiente tumultuado, no caso das cafeterias ou mesmo o isolamento de uma residência. Inerentes ao teletrabalho ou home office, passíveis de serem desenvolvidos nestes locais, fora isso, o último Censo Coworker realizado no Brasil constatou que 77% dos entrevistados se sentem mais produtivos após migrarem para o coworking. (SPINUZZI, 2012).

Por esse motivo, o projeto visa a proposta de um espaço corporativo - coworking utilizando traços de neurociência, a fim de propor para a cidade de Bauru um espaço alternativo e agradável em diversos aspectos, visando a produtividade de quem irá se aproveitar da proposta, pois a ideia do home office tem tomado as empresas. Sendo assim, é cabível a implantação deste tentame com a finalidade de instigar a disposição, a motivação e a produtividade necessária dos usuários, o que não se alcança nos ambientes tradicionais. Além disso, o projeto irá propor a instalação de comércios e serviços agregados, a fim de otimizar a rotina de seus usuários e evitar o estresse gerado pela extensa locomoção para atividades triviais.

Como citado anteriormente a proposta será desenvolvida na Avenida Getúlio Vargas, em Bauru, conhecida por várias atrações e grande movimento, além de ser uma via de conexão entre bairros e o centro, possibilita aos usuários e seus clientes agilidade no seu dia a dia. Vale ressaltar que a infraestrutura existente na área escolhida é um dos maiores fatores de incentivo a implantação da proposta.

1.2. OBJETIVOS

Para uma melhor compreensão de como a pesquisa e o projeto foram conduzidos, apresentam-se os objetivos geral e os específicos.

1.2.1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho possui, como objetivo, o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um espaço corporativo, também conhecido como coworking, na cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo, utilizando princípios da neurociência.

1.2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Ampliar o embasamento teórico sobre a neurociência expressa na arquitetura e o conceito dos coworkings;
- Entender de que forma aspectos como: luz, cor, layout, conforto térmico e acústico podem influenciar um ambiente positivamente;
- Aprofundar e expandir o repertório projetual por meio do estudo de obras correlatas;

- Analisar a história da cidade e do local de intervenção;
- Realizar visitas técnicas, visando aprofundar o conhecimento de áreas como essas;
 - Estudar e revisar as normas e diretrizes para a execução correta deste trabalho;
 - Propor um programa de necessidades comprometido com a neurociência e o bem-estar do trabalhador a fim de realizar um projeto que tenha em vista o atendimento e a valorização do cidadão;
 - Elaborar um projeto de macrozoneamento com a proposta de um espaço corporativo com anexos de comércio e serviços que visam atender seus usuários.

1.3. MÉTODOS DE PESQUISA

Os métodos de pesquisa utilizados para este trabalho foram de cunho dissertativo e exploratório.

A princípio, a pesquisa contou com ferramentas como: revisão da bibliografia, levantamento de dados e visitas a obras correlatas a fim de fundamentar o tema e aprofundar-se no mesmo.

Posteriormente, se estendeu para o levantamento de dados específicos, como entrevistas informais e observação direta buscando o reconhecimento da área e entorno próximo.

Por fim, deu-se início a proposta projetual, através de croquis, definição do programa de necessidades, conceito e partido, que foram responsáveis por dar o embasamento necessário para que pudesse ser elaborado o anteprojeto, composto por plantas técnicas, cortes, detalhamentos e as volumetrias.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentar uma pesquisa por meio da revisão da bibliografia é de fato assentar em bases importantes ao tema proposto. Sendo assim, os subcapítulos apresentados a seguir foram divididos em três: Coworking e suas vertentes, Neurociência e seus parâmetros e Leis e Normativas pertinentes ao tema.

2.1. COWORKING

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, a palavra coworking deriva do inglês "co-working" que significa a partilha de espaços e dos recursos disponibilizados nestes espaços por pessoas que trabalham de maneira independente, como freelancer ou para várias empresas. (DICIONÁRIO DICIO, 2009).

Este conceito é explorado por diversos autores, com diferentes interpretações como, para DeGusman¹ (2011) o coworking pode ser definido como uma configuração de ambiente de trabalho que se caracteriza por unir pessoas que não trabalham necessariamente para a mesma empresa em um mesmo espaço com os mesmos recursos.

Por outro lado, Gandini² (2015) apresenta um conceito diferente, que vê o coworking não como uma configuração de ambiente para empresas, mas como um espaço focado nos indivíduos, além de reunir diferentes tipos de profissionais de diferentes graus de especialização em diversos setores do mercado.

Para complementar este tópico, uma frase de DeKoven (2000), importante desenvolvedor e estudioso de jogos norte-americanos e de formas de utilizar tecnologia para melhoria do trabalho em conjunto, é muito interessante, nas palavras dele

Coworking é trabalhar juntos como iguais. É trabalhar fora da hierarquia, sem chefes. É o modo que pessoas trabalham quando há uma emergência. Está lentamente, mas inevitavelmente se tornando o único jeito de trabalhar efetivamente. (DEKOVEN, 2000, tradução nossa).

A definição de DeKoven (2000) ainda não menciona espaços físicos, e é focada na essência do conceito. Cinco anos depois, o desenvolvedor entende que coworking vai além do que ele antes havia escrito, se trata de uma comunidade de pessoas que

¹ DEGUSMAN, Genevieve V., escritora, editora e principal autora do livro "Working in the "UnOffice" (2011).

² GANDINI, Alessando, pesquisador da Middlesex University de Londres, autor do trabalho The Rise of coworking spaces: A literature review – Ephemera: Theory and Politics in Organizations (2015)

trabalham juntas, como iguais, mas em seus próprios projetos, considerando esta definição mais interessante que a sua definição original.

Eaton (2021) salienta que esse conceito de trabalho flexível, visto que a internet e o desenvolvimento da tecnologia possibilitam, hoje, a realização das atividades laborais³ independentemente do lugar onde o trabalhador se encontra.

2.1.1 O Surgimento e a Consolidação do Coworking

O Coworking moderno costuma ter seu início atrelado ao ano de 2005, com a abertura do San Francisco Coworking Space. Porém, os pontos necessários para gerar esse movimento foram plantados muito antes. (COWORKING BRASIL, 2012).

Estes pontos citados, começaram a aparecer no início do século 20, onde o conceito de open office começava a surgir, muito por meio de ideias de arquitetos como Frank Lloyd Wright, onde o desenho de um ambiente de trabalho aberto, amplo, com diversas pessoas juntas já era visível, tal arquitetura era planejada a fim de acomodar cada vez mais pessoas de forma confortável. (COWORKING BRASIL, 2012). E, na verdade, voltando ainda mais atrás na história, podemos encontrar resquícios de espaços abertos muito antes de 1900. (COWORKING BRASIL, 2012). Assim como, do ponto de vista de comportamento, também é provável que pequenos artesãos e outros profissionais já dividissem algum tipo de local de trabalho centenas de anos atrás. No meio do século 20, a ideia muda e o fato de se ter um escritório próprio se torna símbolo de status. (COWORKING BRASIL, 2012).

No entanto, anos mais tarde, alguns fatores colaboram com o ressurgimento de espaços de trabalho compartilhado, trazendo, além de derrubar as paredes, a reunião, no mesmo espaço, de profissionais de diferentes áreas. (COWORKING BRASIL, 2012).

Em 1903, o arquiteto Frank Lloyd Wright projeta o Larkin Administration Building, em Bufalo/EUA, que é considerado um dos primeiros edifícios em conceito aberto. Em 1980, o coworking começa a aparecer como uma resposta a uma necessidade financeira, onde as empresas se veem forçadas a cortar custos, sendo assim, derrubavam as paredes a fim de acomodar mais pessoas. Nesta mesma época, a

³ Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, atividade laboral é qualquer atividade que se relacione com o trabalho realizado por alguém ou seja realizada neste contexto; o que é feito durante um trabalho, ofício ou ocupação profissional.

internet começa a surgir, possibilitando então, o início da aceitação do trabalho remoto. (COWORKING BRASIL, 2012).

A ideia do coworking começa a expandir com a empresa Google em 1999, que precisou adaptar seus espaços de trabalho a uma comunicação constante e facilitada, então, na mesma mesa, se encontrava o estagiário e o CEO. (COWORKING BRASIL, 2012). No ano de 2002, nasce a mãe dos coworkings: Schraubenfabrik, antiga fábrica em Viena convertida em espaço de trabalho compartilhado. Já em 2003 e 2004 alguns profissionais começam a realizar experimentos com o conceito do coworking em seus próprios espaços, mas ainda sem intitulá-lo desta forma, como por exemplo o Gate 3 Work Club, na Califórnia. (COWORKING BRASIL, 2012).

No ano de 2005 surge o primeiro coworking moderno, que usa deste título abertamente, conhecido como San Francisco Coworking Space, considerado o primeiro espaço de coworking que se tem registro a oficialmente utilizar esse nome, mesmo que projetos anteriores já tivessem ensaiado o modelo. Brad Neuberg é o responsável por este espaço, que funcionava dentro de um coletivo feminista, o Spiral Muse. (COWORKING BRASIL, 2012).

Figura 1. Interior do San Francisco Coworking Space



Fonte: Coworking Brasil (2012)

Figura 2. Sala privativa do San Francisco Coworking Space



Fonte: Coworking Brasil (2012)

No ano de 2006 surge o The Hat Factory, espaço planejado por Brad Neuberg após boas experiências com o San Francisco Coworking Space. A diferença é que este espaço era planejado para funcionar como um coworking desde sua concepção. (COWORKING BRASIL, 2020).

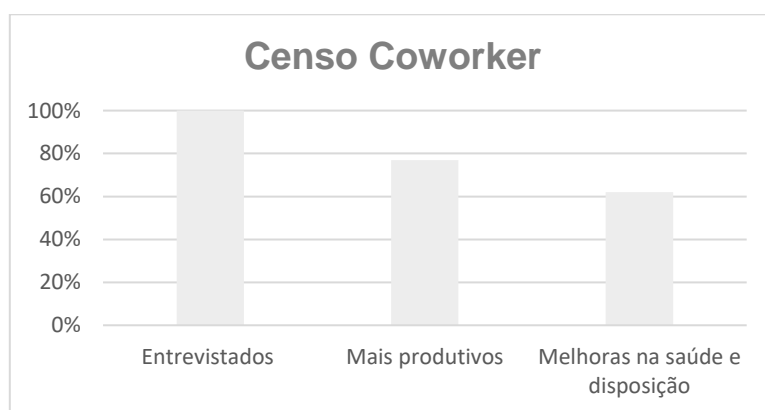
Em 2007, o movimento do coworking começa a acelerar, contando com 75 espaços de coworking espalhados pelo mundo, como por exemplo o IndyHall, na Filadélfia. Mas apenas em 2008 o movimento chega ao Brasil - em 1º outubro de 2018, nasce o Ponto de Contato, em São Paulo, o primeiro espaço de coworking genuinamente brasileiro. (COWORKING BRASIL, 2020).

No entanto, o Ponto não foi o primeiro coworking em terras nacionais. Três meses antes, Henrique Bussacos e Pablo Handl traziam para o país a marca The Hub (atual Impact Hub). A primeira unidade no país da rede internacional (que nasceu em Londres) é hoje o coworking mais antigo em atividade no Brasil. (COWORKING BRASIL, 2020).

De 2009 a 2018 o crescimento da ideia do coworking no mundo continua e atinge seu auge histórico de interesse pelo público em 2019, onde nunca tantas pessoas pesquisaram sobre o assunto no google. Sendo assim, o movimento começa a alcançar pessoas pela internet de maneira desenfreada. (COWORKING BRASIL, 2020).

Ainda no ano de 2018, é realizado o primeiro Censo Coworker no Brasil, mapeando o perfil dos membros desses espaços e identificando como o movimento coworking influencia as suas vidas. (COWORKING BRASIL, 2020). O estudo aponta que 77% dos entrevistados afirmam que se sentem mais produtivos desde que migraram para o coworking; 62% declaram que tiveram melhoras na saúde e disposição geral durante o dia (Gráfico 1). (COWORKING BRASIL, 2020).

Gráfico 1. Censo Coworker 2018



Fonte: Modificado a partir do Coworking Brasil

Já no ano de 2020, com o aparecimento da Covid-19, vem o maior tropeço histórico do mercado brasileiro. No início da quarentena no país, 96% do mercado é

forçado a interromper suas atividades de alguma forma. No trimestre seguinte, 40% dos espaços perdem mais de 75% do seu faturamento. (COWORKING BRASIL, 2020).

Atualmente, segundo as visitas feitas em locais que continuam funcionando após a pandemia, o discurso é de que as atividades estão retornando e cada vez mais pessoas voltam a procurar os espaços de coworking, principalmente por conta da ideia de o “home office” ter continuado em operação mesmo após a pandemia. (COWORKING BRASIL, 2020).

2.1.2 O Coworking: a Pandemia e a pós-Pandemia

Segundo o Coworking Brasil, Barbosa (2021) diz que o “home office” que antes era algo distante e fora de cogitação nas empresas, se tornou a solução em meio a pandemia e inclusive se tornou prática permanente para alguns funcionários em empresas como, Facebook, Twitter e Slack.

Porém, a falta de interação gerada pelo home office, tende a gerar impactos na saúde emocional e mental por conta do isolamento, fazendo com que os trabalhadores se sintam mais tristes, depressivos ou desmotivados. Assim sendo, como mais de 55% da população vacinada nos EUA, no ano de 2021, inicia-se a flexibilização de medidas nos países. (COWORKING BRASIL,2021).

Dessa forma, as pessoas se mostram ansiosas para parar de trabalhar no espaço em que descansam e vivem, é neste cenário que o coworking encontra sua força para retomar as atividades, inclusive quando o home office se torna tendência permanente no mercado norte-americano. (COWORKING BRASIL,2021).

Isso mostra que cada vez mais pessoas tem buscado espaços como o coworking para a realização de seus trabalhos, visto que a relação entre trabalho, descanso e vivência em um mesmo espaço, gera improdutividade nos trabalhadores. (COWORKING BRASIL,2021).

Para Polippo (2021) existem vantagens em compartilhar um espaço de trabalho com desconhecidos como criatividade, comunidade e produtividade. A autora diz que a criatividade aumenta com a mudança de ambiente, muito porque a horizontalização dos ambientes propicia conexões com mais empatia e compartilhamento de ideias entre as pessoas, além disso, os coworkings visam estabelecer interação e o sentido de comunidade, se tornando uma ótima ideia conhecer pessoas de outras indústrias, profissões e aumentar a diversidade da sua própria rede. Já a diversidade de tipos de

escritórios, sendo eles, pequenos e privados ou no conceito open space, buscam fornecer o ambiente apropriado para gerar maior produtividade em seus usuários, o que nem sempre se consegue no ambiente dentro de casa. Todas estas características tornam o coworking, uma ótima opção para aqueles que continuarão seus trabalhos no formato do home office. (COWORKING BRASIL, 2021).

2.1.3 O ambiente corporativo e contemporaneidade

Para Soares e Saltorato (2015) uma forma de organização de trabalho se dá por conceitos e práticas na cidade de São Paulo. Segundo o website Coworking Wiki (2014), o coworking visa se comprometer com cinco valores fundamentais: abertura, sociedade, acessibilidade, sustentabilidade e colaboração. “Sabe-se que o coworking não se trata de uma comunidade e sim de um espaço, mas as pessoas que preenchem estes espaços é que fazem dele uma comunidade, que depende de comunicação e confiança”. (COWORKING WIKI, 2014).

Assim, alguns pontos são pensados exclusivamente a fim de trazer conforto, troca de experiências e crescimento para essa comunidade, pois nunca se priorizou tanto um ambiente confortável e inspirador, como nos últimos dois anos em que enfrentamos a pandemia, todos passaram a valorizar o ambiente interno, seja uma casa ou um ambiente de trabalho, ambos devem ser planejados para que as horas gastas ali sejam as melhores possíveis. (COWORKING WIKI, 2014).

Um dos pontos inovadores no ambiente corporativo é, principalmente, a flexibilização dentro dos moldes-padrão de organização de trabalho convencionais através de espaços dedicados ao lazer e ao lúdico, que proporcionam a fuga momentânea do ambiente corporativo. Dumazedier (1973) destaca que o lazer não deslegitima as obrigações do trabalho, e tampouco o rejeita através dessa ociosidade, mas provoca um reequilíbrio útil entre as demandas do ser humano, tendo a capacidade ainda de desenvolver a personalidade e a criatividade.

Outro ponto interessante é a possibilidade que o coworking traz de se dividir o espaço de trabalho com profissionais de áreas distintas e com bagagens múltiplas, o que incita a inovação e o empreendedorismo. (Revista UFPR, 2015).

Além disso, espaços com esse nível de flexibilização possibilitam que as horas laborais também se tornem flexíveis, visto que o ritmo é único e distinto a cada ser humano. Assim, entende-se que uma parcela das pessoas tem preferência por iniciar

suas atividades do dia mais cedo, enquanto outra não, tal liberdade proporciona aos profissionais maior estímulo e rendimento. (Revista UFPR, 2015).

Tais inovações vem para redesenhar o mundo corporativo e como cita o artigo, a flexibilidade encontrada dentro desses espaços não se traduz em menor produtividade, por outro lado, resulta em motivação para a realização de projetos (tanto dentro como fora do ambiente de trabalho) e crescimento profissional.

2.2 NEUROCIÊNCIA

Segundo Baldissera (2021) no blog da Pós-graduação da PUC - PR, a neurociência estuda o sistema nervoso, formado pelo cérebro, medula espinhal e nervos periféricos, e as ligações dele com toda a fisiologia do corpo humano.

Baldissera (2021) diz que para entender o comportamento humano é preciso conhecer as funções do cérebro, quando tal conhecimento é aplicado da maneira correta, causa efeitos como:

- (i) Aumento da produtividade: com a cronobiologia, é possível identificar em quais horários o organismo humano está mais disposto a realizar atividades físicas e mentais. Se a empresa souber explorar estes períodos, pode potencializar a produtividade da equipe.
- (ii) Harmonia no ambiente de trabalho: o gestor precisa entender que, quando há mudanças significativas na organização, os colaboradores precisam de um tempo para se adaptar, o que faz a produtividade cair. É preciso ser claro em relação às mudanças e às expectativas.
- (iii) Redução de estresse: a neurociência auxilia na identificação dos gatilhos mentais que tornam uma situação estressante no trabalho. Se o gestor souber quais são estes gatilhos e evitá-los, é possível criar um ambiente de trabalho mais saudável.

2.2.1 Neuroarquitetura

Definido pela Academy of Neuroscience for Architecture (ANFA), a neuroarquitetura é um campo interdisciplinar que consiste na aplicação da neurociência aos espaços construídos, visando maior compreensão dos impactos da arquitetura sobre o cérebro e os comportamentos humano (ANFA, 2003).

Segundo Villarouco, Ferrer, Paiva, Fonseca e Guedes (2021), entende-se que da mesma forma que o ambiente construído é transformado pelo ser humano, também o espaço pode afetar consideravelmente as pessoas em múltiplas dimensões.

Nisto se vê o objetivo da neurociência aplicada à arquitetura, onde surge uma nova linha de pensamento que olha para as atividades neurais em interação com o ambiente construído. Projetistas têm adotado este termo a fim de descrever um novo campo de estudo que explora como a arquitetura pode servir às funções humanas, gerando prazer e satisfação.

2.2.2 A neurociência expressa na arquitetura

Visto que o ambiente construído tem a capacidade de impactar nosso cérebro e potencializar a produtividade, o foco e a concentração, além do bem-estar, este tópico visa apresentar quais elementos, quando implantados, transformam um ambiente comum, em um ambiente de qualidade. (ANONYM, SEM DATA).

Sendo assim, alguns pontos na arquitetura tem a capacidade de transformar o ambiente e a reação de seus usuários, são eles: iluminação, conforto térmico e acústico, texturas, cheiros, formas, cores e o contato com a natureza. (ANONYM, SEM DATA). Tais pontos estão conectados com os cinco sentidos do ser humano: visão (cores e iluminação), tato (materiais de qualidade), audição (acústica), olfato (cheiros) e paladar (espaços para alimentação com frutas expostas, por exemplo). (ANONYM, SEM DATA).

As cores são divididas em três tópicos, com funcionalidades diferentes. Os tons pastéis ou claros transmitem tranquilidade e calma, além de aumentar a sensação de amplitude dos ambientes, entretanto, se faz necessário o cuidado para utilizar estas cores, pois se usadas em exagero, podem causar a sensação de monotonia e frieza. Já os tons vibrantes despertam a criatividade, o dinamismo, a aventura e a juventude, porém não deve se abusar destas cores, a fim de não tornar o ambiente pesado e cansativo. Para finalizar, os tons escuros expressam seriedade e são ótimos em ambientes maiores. (ANONYM, SEM DATA).

Assim como as cores devem ser balanceadas, o mesmo ocorre com a iluminação. Lâmpadas frias são úteis para causar foco e atenção, importante em ambientes onde são tomadas decisões, feitas negociações, requerendo clareza e transparência. Já as lâmpadas quentes transmitem tranquilidade e aconchego, importantes para ambiente de desconpressão e recepção. O mais recomendado neste caso são ambientes com padrões de iluminação mistos, a fim de propor o equilíbrio desejado. (ANONYM, SEM DATA).

Além disso, se faz importante a criação de ambientes em contato com o espaço externo, a natureza e a luz natural, conceito muito conhecido como biofilia, que comprovadamente reduz os níveis de estresse, pressão arterial e frequência cardíaca, ao mesmo tempo que aumenta o bem-estar. (ANONYM, SEM DATA).

O conforto acústico e térmico não deve ser deixado de lado quando se trata de um ambiente planejado para fornecer o bem-estar; a qualidade do ar e ventilação devem estar sempre controlados e o nível de decibéis deve ser mantido entre 60 e 65. (ANONYM).

2.3 LEIS E NORMATIVAS

Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de quaisquer tipologias se faz necessária a revisão da legislação e normativa. Na tabela 01 é possível verificar quais leis federais e estaduais são pertinentes, já a legislação municipal será abordada no capítulo 5.

Tabela 1. Leis e Normativas

Leis e Normativas		
Número	Lei/Norma	Escopo
13.725/2004	Código Sanitário do Município de São Paulo	Institui o Código Sanitário do Município de São Paulo.
NBR 15575/2020	Norma de Desempenho de Edificações Habitacionais	Trata do desempenho de edificações habitacionais e apresenta características indispensáveis de uma obra para o consumidor.
NBR 15520/2007	Qualificação e certificação de mecânico lubrificador	Esta Norma estabelece os requisitos e a sistemática para qualificação e certificação do mecânico lubrificador, bem como define as atribuições e atividades para os níveis descritos.
NBR 9050/2020	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade.
IT 17/2019	Brigada de Incêndio	Estabelecer as condições mínimas para a composição, formação, implantação, treinamento e atualização da brigada de incêndio, para atuação em edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo.
NR 17	Ergonomia	Esta Norma Regulamentadora - NR visa estabelecer as diretrizes e os requisitos que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho.

Fonte. Elaborado pela autora

O projeto em questão será baseado nesta normativa revisada para sua elaboração.

3. OBRAS CORRELATAS

Nos subtópicos a seguir serão apresentadas 05 obras correlatas ao projeto proposto, são elas: Colectivo Karakórum 221, Coworking Clipping, A Casa Coworking, Coworking Utopicus Clementina e CLOUD Coworking. Este estudo teve o intuito de aprofundar o conhecimento sobre espaços e edifícios que desenvolvem funções semelhantes ao que pretende ser elaborado neste projeto, bem como sugestões sobre os edifícios que se assemelham ao proposto, no conceito utilizado e no efeito da neurociência em alguns dos projetos expostos, com o objetivo de oferecer embasamento de maneira teórica e prática a proposta de edifício.

3.1. COLECTIVO KARAKÓRUM 221

Projeto de iniciativa privada com autoria dos arquitetos do Elipsis Arquitectos, são eles: Rodrigo Espinosa, Diego Yáñez, Rodrigo Calzada implantado no ano de 2020 na cidade de San Luis Potosí, no México (Figura 3), conta com uma área total de 210m², com a colaboração do designer Héctor Padrón e dos paisagistas do escritório Canas Verdes. (ARCHDAILY, 2021).

Figura 3. Localização Colectivo Karakórum 221 em San Luis Potosí - México



Fonte: Modificado a partir do Google Maps (2022)

Segundo informações do Archdaily (2021), o espaço escolhido para a implantação do projeto era antes uma antiga casa do início dos anos oitenta na zona oeste da cidade de San Luis Potosí.

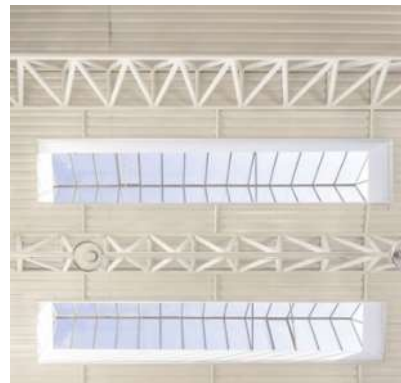
Uma das ideias principais do projeto foi a cobertura de toda a estrutura, chapas e parede na cor branca, deixando apenas a cor dos tijolos e das mesas de madeira em evidência, a fim de propor o conceito de uma tela em branco, disponível para diversos nichos de trabalho, o que é a ideia principal do coworking, sendo assim, o espaço visa abrigar profissionais de áreas diversas, como por exemplo: estúdios criativos, como arquitetos, publicitários, comerciantes, fotógrafos e videomakers (Figuras 4 e 5). (ARCHDAILY, 2021).

Figura 4. Interior do Coworking Colectivos Karkórum 221



Fonte: Archdaily (2021)

Figura 5. Detalhes da cobertura



Fonte: Archdaily (2021)

Ainda nesse conceito, um ponto interessante do projeto são os móveis especificamente desenhados para cada área, a fim de cumprir funções distintas, para isso, as mesas se unem, giram e se sobrepõem, adaptando-se às necessidades de cada nova encomenda. (ARCHDAILY, 2021).

Pensando na inserção da neurociência no ambiente corporativo, o Colectivo Karakórum dispõe de ambientes para prática de cursos e ioga, além de espaços para exposições e espetáculos/performances, o que traz a ideia de qualidade de vida no ambiente profissional, diminuindo o ar de seriedade e trazendo a sensação de investimento na saúde física, emocional e espiritual dos trabalhadores (Figuras 6, 7, 8, 9 e 10).

Figura 6. Espaço para ioga



Fonte: Archdaily (2021)

Figura 7. Área de uso comum.



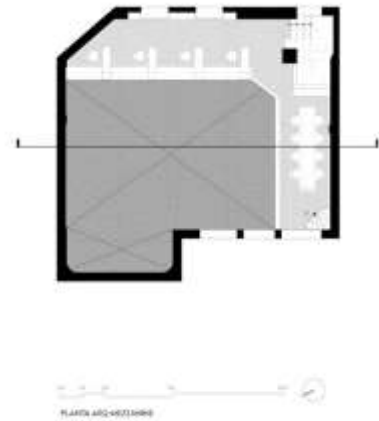
Fonte: Archdaily (2021)

Figura 8. Planta técnica térreo



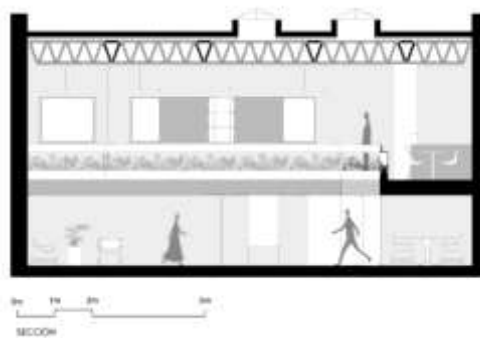
Fonte: Archdaily (2021)

Figura 9. Corte



Fonte: Archdaily (2021)

Figura 10. Planta mezanino



Fonte: Archdaily (2021)

Para finalizar, mais um ponto interessante do projeto apresentado é a vegetação que é parte indispensável do projeto, pois lhe dá vida, cria um ambiente agradável e regula a temperatura. Além de ser comprovado que o contato com a natureza no ambiente de trabalho aumenta o bem-estar e conseqüentemente a produtividade.

3.2 COWORKING CLIPPING / TRAAMA ARQUITETURA

O Coworking Clipping é obra do escritório conhecido como Traama Arquitetura. Foi implantado no ano de 2019, localizado na cidade de Brasília (BR), se estabeleceu no Setor de Rádio TV Sul de Brasília (Figura 11) e conta com 130m² de espaço. Além disso o projeto contou com a ajuda de Amanda Barcelos Saback e Ana Luiza Marques Veloso na concepção do estudo criativo, fluxograma e projeto executivo. (ARCHDAILY,2022).

Figura 11. Localização do Coworking Clipping em Brasília



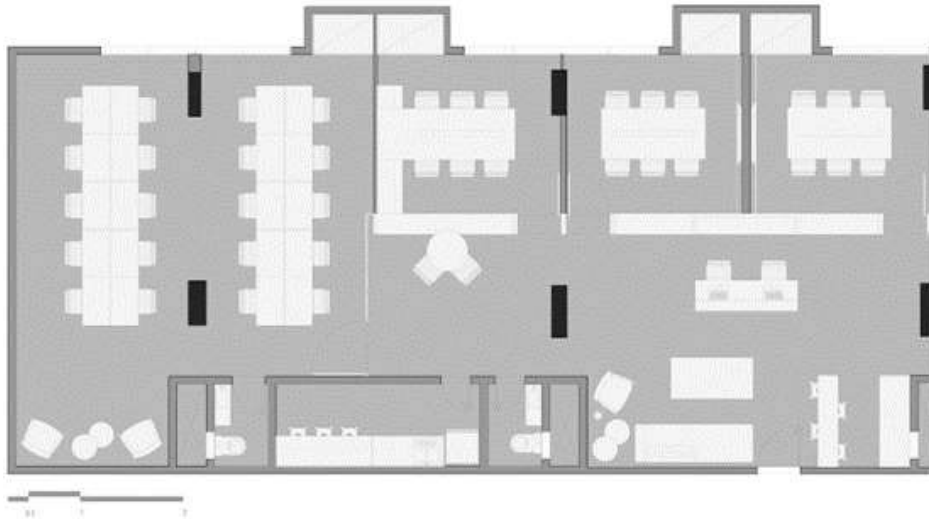
Fonte: Modificado a partir do Google Maps (2022)

Segundo o Archdaily (2022), este coworking era composto por uma planta compartimentada por paredes e corredores que traziam uma sensação totalmente contrária a ideia do coworking, sendo ela a sensação de fechado, pequeno e pouco iluminado.

A reforma do espaço (Figura 12) prezou por um ambiente que incentivasse a criatividade, a colaboração e fosse livre das habituais regras dos espaços corporativos, conceito muito observado no uso de materiais permeáveis como o vidro (Figuras 13 e

14), com estruturas metálicas e uso da madeira, além de uma planta fluída, com poucos obstáculos e a remoção do antigo forro em gesso (Figuras 15 e 16), que revelou uma laje nervurada, posteriormente incorporada à nova identidade do coworking. (ARCHDAILY,2022).

Figura 12. Planta



Fonte: Archdaily (2022)

Figura 13. Interior do coworking



Fonte: Archdaily (2022)

Figura 14. Interior do coworking



Fonte: Archdaily (2022)

Figura 15. Materiais.



Fonte: Archdaily (2022)

Figura 16. Detalhe da laje nervurada.



Fonte: Archdaily (2022)

A fim de expor o conceito do cuidado com os usuários do coworking, o projeto dispõe de divisórias de madeira, que servem como bancos (Figura 17), além do verde das plantas, espaço com poltronas, sofás e uma copa, a fim de criar um ambiente de desconpressão principalmente, onde os usuários podem usar, sim, para trabalho, mas o intuito principal é o uso para o descanso (Figura 18). (ARCHDAILY,2022).

Figura 17. Espaço de desconpressão



Fonte: Archdaily (2022)

Figura 18. Espaço de uso comum.



Fonte: Archdaily (2022)

Na recepção, no balcão das recepcionistas, foi desenvolvido uma configuração simétrica de esquadrias em vidro e portas que dão acesso às principais salas de reunião (Figura 19). A ideia de dispor tais aberturas neste local visa o controle de entradas e

facilita o acesso aos visitantes. Além disso, no mesmo espaço da recepção foram dispostos sofás, cadeiras e poltronas a fim de criar um ambiente aconchegante, muito usado para desconpressão e trocas entre os profissionais e visitantes (Figura 20).

Figura 19. Recepção



Fonte: Archdaily (2022)

Figura 20. Recepção.



Fonte: Archdaily (2022)

3.3 A CASA COWORKING

Esse projeto de parceria da AMMA Arquitetos + TANTO Criações Compartilhadas, mais especificamente dos arquitetos Daniel Sabóia, André Souza e Nina Barreto, também responsáveis pela Identidade Visual e Sinalização Ambiental, foi implantado no ano de 2018, na cidade de Salvador, no Brasil (Figura 21) e conta com 442m². Os projetos de paisagismo ficaram a cargo da TOCA Ambiental e a engenharia a cargo da Construtora Farol.

Figura 21. Localização A Casa Coworking em Salvador



Fonte: Modificado a partir do Google Maps (2022).

Segundo Archdaily (2021) a casa, berço do projeto, foi construída em 1959 pelo avô do proprietário (Figuras 22 e 23). Diferente das casas da vizinhança, que foram gradativamente sofrendo alterações na sua arquitetura e em seu uso, essa, por outro lado, era reconhecida por seu volume icônico em duas águas do seu pavimento superior, marcado por grandes janelas verdes e manteve-se, apesar de tudo, como forte referência desta paisagem em constante transformação.

Figura 22. Fachada da casa em seu estado inicial.



Fonte: Archdaily (2021)

Figura 23. Lateral da casa em seu estado inicial.



Fonte: Archdaily (2021)

Em 2016, o proprietário começa a investir na reforma e conversão do edifício em um espaço de coworking. Para isso foi realizado um trabalho de arqueologia no espaço e no tempo, em que, ao contrário de buscar restaurar o edifício a uma condição “original”, todas as materialidades e espaços mantidos, resgatadas ou acrescidas respondiam, antes, a critérios funcionais, estéticos e afetivos (Figuras 24 e 25).

Figura 24. Planta técnica do térreo – Projeto atual



Fonte: Archdaily (2021)

Figura 25. Planta do pavimento superior - Projeto atual.



Fonte: Archdaily (2021)

O pavimento superior, foi projetado em balanço sobre as paredes de pedra do andar térreo. Este, por sua vez, foi alterado de maneira significativa, com a criação de jardins no seu perímetro externo e o reposicionamento do acesso junto à escada existente, criando um hall de distribuição dos fluxos entre as salas superiores e o salão de coworking (Figuras 26 e 27).

Figura 26. Detalhes do interior.



Fonte: Archdaily (2021).

Figura 27. Detalhes do interior.



Fonte: Archdaily (2021).

A ideia da conexão do espaço construído com a natureza é vista por meio da permeabilidade que o pergolado, que se desenvolve sobre a varanda, ao mesmo tempo que sombreia o salão, resguarda da rua, e unifica o volume da casa com a de seu anexo (Figuras 28 e 29).

Figura 28. Escada.



Fonte: Archdaily (2021).

Figura 29. Conexão do verde com o interior.



Fonte: Archdaily (2021).

O que é chamado de arquitetura viva pelos projetistas é visto no frondoso jardim de acácias, bouganvilles e jasmims que esconde quase completamente a malha de vergalhões, preenchendo a casa com o perfume das flores de jasmim, que remete à infância do proprietário. O vazio, a memória e a vegetação, são, assim, as principais substâncias agenciadas pelo projeto, e inclusive são aquilo que traz sensibilidade ao espaço corporativo (Figuras 30 e 31).

Figura 30. Permeabilidade.



Fonte: Archdaily (2021).

Figura 31. Contato com a natureza.



Fonte: Archdaily (2021).

De forma suave, o novo do projeto permeia aquilo que já estava construído por meio da cor vermelha e as estruturas em serralheria que marcam todo o edifício, além do uso de chapas metálicas, telas de chapa expandida e vergalhões nervurados que foi explorado em toda a sua plasticidade, dando forma a pergolados, puxadores, guarda-corpos, corrimãos, gradis, portões, janelas e bicicletários (Figuras 32 e 33).

Figura 32. Recepção.



Fonte: Archdaily (2021).

Figura 33. Recepção e identidade visual.



Fonte: Archdaily (2021).

Importante ressaltar que a possibilidade de desenvolver de forma integrada, desde a concepção arquitetônica e o desenho de mobiliário, até os projetos de identidade visual e sinalização ambiental, permitiram realizar um conjunto coerente e coeso de soluções no projeto final. (Figuras 34, 35, 36 e 37).

Figura 34. Antes.



Fonte: Archdaily (2021).

Figura 35. Depois.



Fonte: Archdaily (2021).

Figura 36. Identidade visual. *Figura 37. Sinalização.*



Fonte: Archdaily (2021).



Fonte: Archdaily (2021).

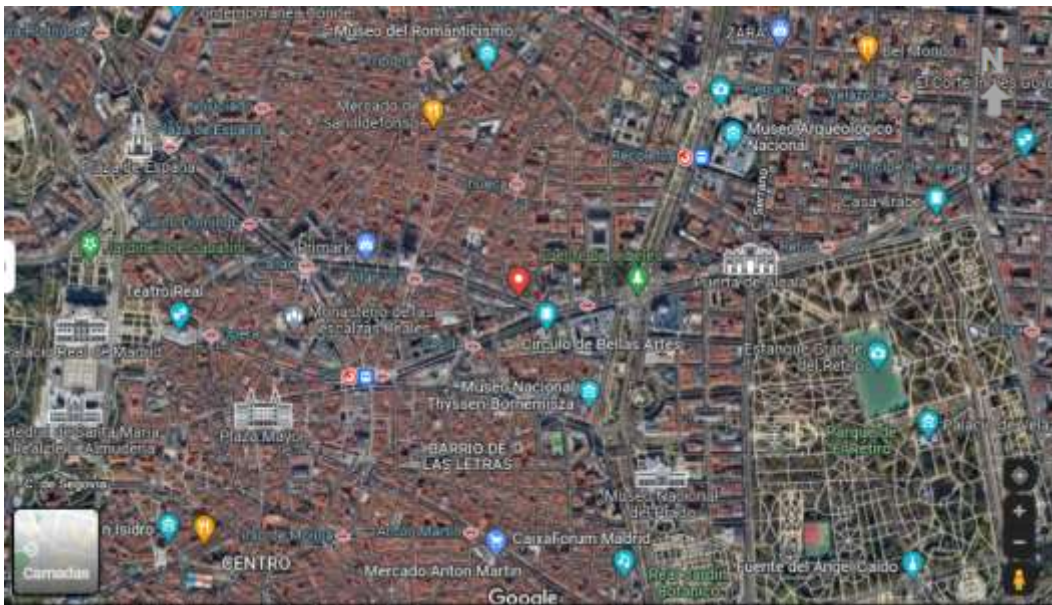
3.4. COWORKING UTOPICUS CLEMENTINA

O Coworking Utopicus Clementina é considerado um tanto quanto peculiar. Projetado pelos arquitetos da Izaskun Chinchilla Architects e implantado na cidade de Barcelona na Espanha, no ano de 2019, com uma área total de 384m² (Figura 38). (ARCHDAILY,2019).

O projeto conta com diversos colaboradores como: Lejandro Espallargas, Guillermo Sánchez, Jesús Valer, Mercedes Zapico, Roberto de Vicente, Cristina Traba, Ismael Fernández, Caterina Capdevilla, Espais Blaus, Utopicus Colonial, Jaume Mata e OFIPROJET SLP. (ARCHDAILY,2019).

Até o século XVIII, o bairro Gràcia – onde o projeto foi implantado - era um povoado rural articulado por "masías", casas rurais dispersas típicas da Catalunha, conventos religiosos e casas que a alta burguesia de Barcelona usava para o verão. A partir do século XIX, com a Segunda Revolução Industrial e a demolição das muralhas medievais que cercavam Barcelona, o bairro tornou-se peça-chave da expansão urbana da cidade. (ARCHDAILY,2019).

Figura 38. Localização do Coworking Utopicus Clementina em Barcelona



Fonte: Modificado a partir do Google Maps (2022).

Apesar das transformações recebidas, o bairro manteve seu caráter rural por mais de dois séculos e, ainda hoje, sobrevivem fontes, pátios, casas e edifícios que mostram que, há algum tempo, Gràcia era um pequeno município semi-agrícola. (ARCHDAILY,2019).

Segundo os projetistas, o coworking foi inspirado no bairro de Gràcia, nas suas origens rurais pré-existentes, na sua própria arquitetura modernista e na Casa Vicens. (ARCHDAILY,2019).

Como prova disso, foram escolhidas cerâmicas de aparência natural, algumas em tons de argila que mostram a matéria-prima original com proteções semivitrificadas

aplicadas à mão, a inspiração da natureza nos espaços interiores é outro aspecto que liga o coworking à tradição modernista local. A iluminação e a fiação, os corrimãos, os acabamentos de parede, a sinalização e os elementos de localização foram inspirados pela geometria, cor e lógica material das árvores (Figuras 39 e 40). (ARCHDAILY,2019).

Figura 39. Detalhes internos



Fonte: Archdaily (2019).

Figura 40. Detalhes internos



Fonte: Archdaily (2019).

O projeto levou em consideração os padrões de sustentabilidade mais avançados, além do contato com a natureza e o natural através de uma grande quantidade de painéis solares. (ARCHDAILY,2019). Para evitar o uso de ar-condicionado, além da escada, no centro da planta baixa que termina no telhado com uma grande claraboia envidraçada e uma chaminé solar que garantem a renovação do ar de forma natural, evitando a entrada de ruído do meio externo pelas fachadas (Figuras 41 e 42). (ARCHDAILY,2019).

Figura 41. Detalhes internos.



Fonte: Archdaily (2019).

Figura 42. Detalhes internos.



Fonte: Archdaily (2019).

O ponto deste projeto que se conecta com o que será proposto neste trabalho é o desejo de abrigar uma comunidade seleta que estabeleça laços estreitos e proporcionem uma ambiência interna única, descontraída, acolhedora e natural (Figuras 43, 44, 45 e 46).

Figura 43. Salas



Fonte: Archdaily (2019).

Figura 44. Salas (foco nas cores).



Fonte: Archdaily (2019).

Figura 45. Fachada.



Fonte: Archdaily (2019).

Figura 46. Entrada.



Fonte: Archdaily (2019).

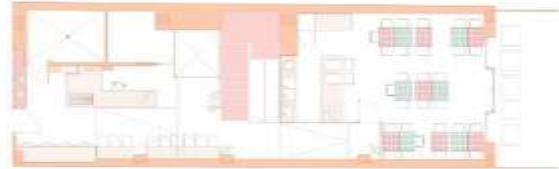
O coworking é dividido em Subsolo, com a disposição de mesas, cadeiras, uma sala de reunião e banheiros, para atender os usuários deste andar (Figura 47), o piso térreo dispõe de salas privadas e compartilhadas e uma copa (Figura 48).

Figura 47. Planta subsolo



Fonte: Archdaily (2019).

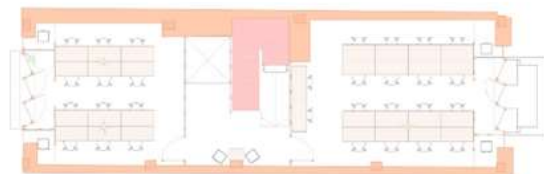
Figura 48. Planta térreo



Fonte: Archdaily (2019).

Já os 3 próximos pisos, dispõe de mesas compartilhadas e infraestrutura para atender os usuários deste andar, e no 3º pavimento ainda mantém espaços para as instalações técnicas para o bom funcionamento do espaço (Figuras 49, 50 e 51). Na figura 52 observa-se a disposição destes andares exemplificadas através do corte longitudinal.

Figura 49. Planta 1º Pavimento



Fonte: Archdaily (2019).

Figura 50. Planta 2º Pavimento,



Fonte: Archdaily (2019).

Figura 51. Planta 3º Pavimento



Fonte: Archdaily (2019).

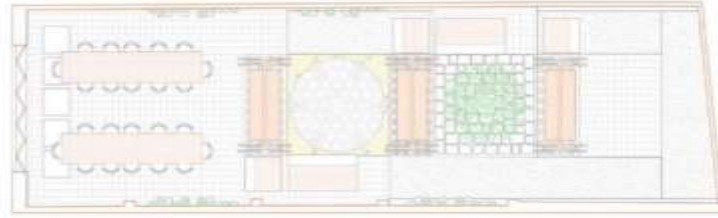
Figura 52. Corte longitudinal



Fonte: Archdaily (2019).

E para finalizar, o piso nomeado como pátio (Figura 53), dispõe de mesas compartilhadas e espaços para decompressão em contato com a natureza e o ar livre.

Figura 53. Planta – Pátio



Fonte: Archdaily (2019).

Outro fator interessante são as cores escolhidas na construção do ambiente deste coworking. Sabe-se que um dos pontos tratados pela neurociência dentro da arquitetura é o fato de que as cores têm o poder de influenciar – positivamente ou negativamente – os ambientes. Os tons pastéis ajudam a transmitir tranquilidade, calma e ampliam os ambientes – mas não devem ser usados com em exagero a fim de não criar um ambiente monótono e frio. Por outro lado, os tons vibrantes se encarregam de gerar criatividade, dinamismo, aventura e um sentimento de juventude – também necessita de dosagem, para não criar um ambiente pesado e cansativo. Sendo assim, o que se observa na obra estudada acima é o equilíbrio dos dois tipos de cores, criando um ambiente que ao mesmo tempo que gera tranquilidade, também gera a criatividade e outras coisas tão importantes para o ambiente corporativo

3.5. CLOUD COWORKING

O Cloud Coworking foi desenvolvido pelos arquitetos do escritório MESURA em Barcelona, na Espanha (Figura 54) e implantado no ano de 2017. O espaço conta com uma área de 750m².

Figura 54. Localização do Cloud Coworking em Barcelona



Fonte: Modificado a partir do Google Maps (2022).

Segundo Archdaily (2017) a proposta foi feita para o sexto pavimento de um edifício de escritórios e conta com setenta pontos de trabalho, dez escritórios privados, duas salas de reuniões, uma área de descanso comum e vistas privilegiadas para trabalhar, o que torna o espaço uma experiência inspiradora (Figuras 55, 56 e 57).

Figura 55. Planta



Fonte: Archdaily (2017).

Figura 56. Salas privadas



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 57. Salas privadas



Fonte: Archdaily (2017)

Interessante observar que mesmo os espaços considerados “privados” são revestidos de materiais permeáveis, que possibilitam ainda a conexão com o restante do ambiente. Além disso, a proposta é considerada dinâmica, pois conseguiu implantar no mesmo espaço, ambientes com diferentes propostas, como por exemplo: os espaços fechados prezam pelo silêncio e concentração (Figura 58), por outro lado, os espaços comuns prezam pela flexibilidade e versatilidade, poderia se dizer, que esta obra alcançou o melhor dos dois mundos (Figura 59).

Figura 58. Corredor dos espaços fechados.



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 59. Área descontraída.



Fonte: Archdaily (2017)

Os espaços fechados são localizados ao centro, enquanto os espaços comuns são distribuídos ao redor do perímetro, fazendo com que a luz alcance todos os espaços, assim como também promovendo o andar de forma circular no espaço, visando o caráter colaborativo e dinâmico, características essenciais de um espaço corporativo compartilhado (Figuras 60, 61, 62 e 63).

Figura 60. Espaço de uso comum.



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 61. Espaço de uso comum.



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 62. Espaço de uso comum.



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 63. Espaço de uso comum.



Fonte: Archdaily (2017)

A fim de finalizar este tópico, vale ressaltar que as obras estudadas apresentam propostas em comum, que salientam a importância deste trabalho, sendo elas: os espaços de desconpressão e convivência – visando o cuidado com a saúde do usuário em todos os seus aspectos - o desejo de criar ambientes que influenciem a troca de saberes e as relações profissionais e sociais. No quesito projetual, a proposta de ambientes que se interligam e geram tranquilidade, criatividade, dinamismo e produtividade, comprovando assim, a realidade deste estudo (Figuras 64 e 65).

Figura 64. Privado x aberto



Fonte1: Archdaily (2017)



Fonte: Archdaily (2017)

4. VISITAS TÉCNICAS

As visitas técnicas em espaços semelhantes a proposta projetual foram realizadas na cidade de Bauru/SP no dia 30/03/2022 e na cidade de São Paulo/SP no dia 01/04/2022.

Estes espaços foram selecionados para aprimoramento do conceito de coworking e entendimento do funcionamento dele no dia a dia. Todos eles foram essenciais para agregar o conhecimento desejado.

4.1. OWZONE COWORKING E E-OFFICE

O primeiro espaço visitado é conhecido como Owzone Coworking e e-Office, localizado na cidade de Bauru/SP, na Rua Virgílio Malta, 17-76 - Altos da Cidade (Figura 66).

Figura 66. Localização do Owzone Coworking e em e-office em Bauru (SP)



Fonte: Modificado a partir do Google Maps (2022).

Conforme informações encontradas no site do coworking, o espaço atua desde 2012 no segmento, e foi criado com a ideia de proporcionar tudo que um Coworking realmente deve e pode oferecer, buscando como diferencial a experiência de estar em um ambiente de negócios que transmita conforto, praticidade e um serviço que satisfaça

todas as necessidades do cliente. O projeto buscou destacar os detalhes necessários para um Coworking que atendesse às reais necessidades de empresários e profissionais em geral. Hoje, a busca continua a mesma, oferecer uma excelente experiência de trabalho e networking para todos que usufruem dos serviços disponíveis (Figuras 67 a 74).

Figura 67. Fachada



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 68. Lateral do Edifício.



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 69. Área externa – Permeabilidade



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 70. Área externa – Permeabilidade



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 71. Área comum interna



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 72. Área comum externa



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 73. Espaço para uso rotativo



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 74. Salas



Fonte: Elaborado pela autora

Os planos oferecidos pelo espaço se dividem em: *(i) Plano express:* a empresa tem à sua disposição 05 horas de sala de reuniões por mês, receptivo com envio de recados, internet, água e café à vontade; *(ii) Plano individual:* são oferecidas salas decoradas e prontas para trabalhar, com a estrutura individual para atender seus clientes; *(iii) Plano empresarial:* Ideal para empresas com mais de 4 funcionários; Disponibilidade de escritórios decorados e totalmente mobiliados, internet, endereço

comercial, serviços de limpeza, sala de reuniões, receptivo de recados, ar condicionado, energia e IPTU incluso. Isso nos mostra como o espaço de coworking é flexível a fim de atender a todo tipo de demanda (Figura 75).

Figura 75. Sala de reunião



Fonte: Elaborado pela autora

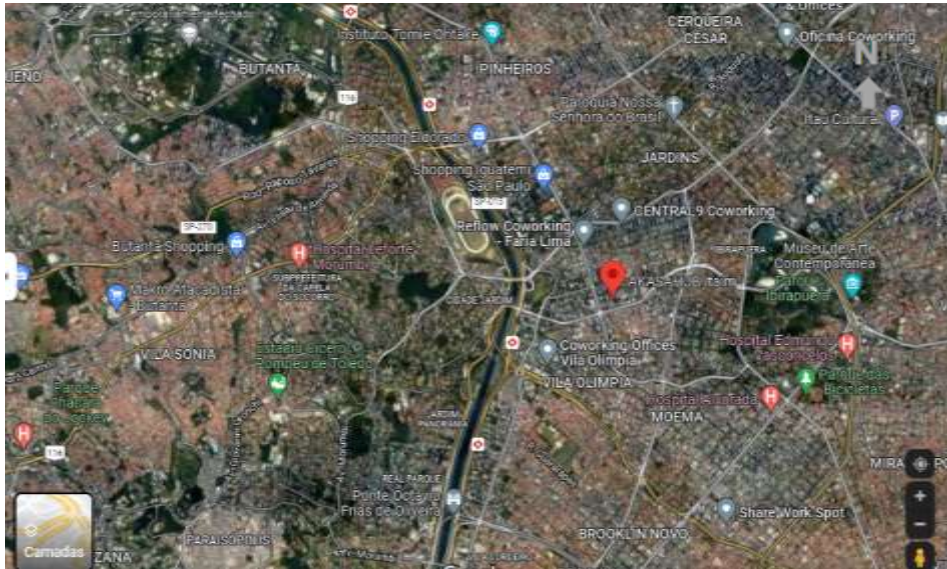
Vale ressaltar que as imagens revelam o uso da permeabilidade dos materiais para trazer a conexão com o verde disposto na área externa e, além disso, se preocupa em fornecer espaços de desconpressão e descanso, além de toda uma estrutura de banheiros, copa, café, água, ar-condicionado e wifi.

4.2 AKASAHUB

O segundo espaço visita é conhecido como AKASAHUB, localizado na cidade de São Paulo/SP (Figura 76), e dividido em dois pontos, o primeiro na Rua Sader Macul, 96 e o segundo na Rua Sader Macul, 119, ambos em um pequeno condomínio no Itaim Bibi. Seu funcionamento é de 24h por dia.

Assim como os demais coworkings, este espaço fornece diversos planos, com o intuito de alcançar o maior número de pessoas, desde o coworking fixo, com planos de uso de 2h nas salas de reuniões rápidas, até planos com endereço comercial e fiscal.

Figura 76. Localização do Akasahub em São Paulo (SP)



Fonte: Modificado a partir do Google Maps (2022).

Segundo relatos de um dos donos do espaço, as salas internas variam de R\$3.000 a R\$30.000, o valor depende do benefício que cada plano fornece. Um dos pontos interessantes, é que as empresas têm espaço para crescer dentro do próprio coworking, pela disponibilidade de salas maiores conforme a necessidade.

Independente do plano, todos os usuários têm acesso às áreas comuns de todas as casas, onde é fornecido espaços para Happy Hour, cozinha com geladeira, fogão, microondas e café, além dos espaços para descanso e descompressão.

Figura 77. Fachada de uma das casas



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 78. Salas rotativas de reunião



Fonte: Elaborado pela autora

As figuras 77 e 78 mostram os espaços rotativos de reuniões. A ideia é que eles sejam alugados para reuniões ou para uso rápido de até 2h/dia. Sendo assim, o mobiliário é um tanto desconfortável, visando evitar a longa permanência dos usuários no espaço.

Figura 79. Sala



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 80. Sala



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 81. Sala



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 82. Espaço de café/lanches



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 83. Área externa com churrasqueira



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 84. Parklet



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 85. Sala para reuniões



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 86. Sala com isolamento acústico



Fonte: Elaborado pela autora

A figura 85 mostra uma sala para reuniões que abriga até 80 pessoas em cadeiras e 25 pessoas em modo escolar (cadeira + mesa). O espaço fornece toda a estrutura para uma boa reunião, pode ser alugado por pessoas sem planos fechados, apenas para uso temporário. Já a figura 86, mostra um espaço muito importante no meio de um ambiente de trabalho compartilhado, pois fornece a privacidade.

Na Figura 88 é possível observar um dos espaços com o conceito de Open Space no AKASAHUB, voltado para aqueles que desejam contratar apenas um espaço na mesa.

Figura 87. Cozinha



Figura 88. Open Space

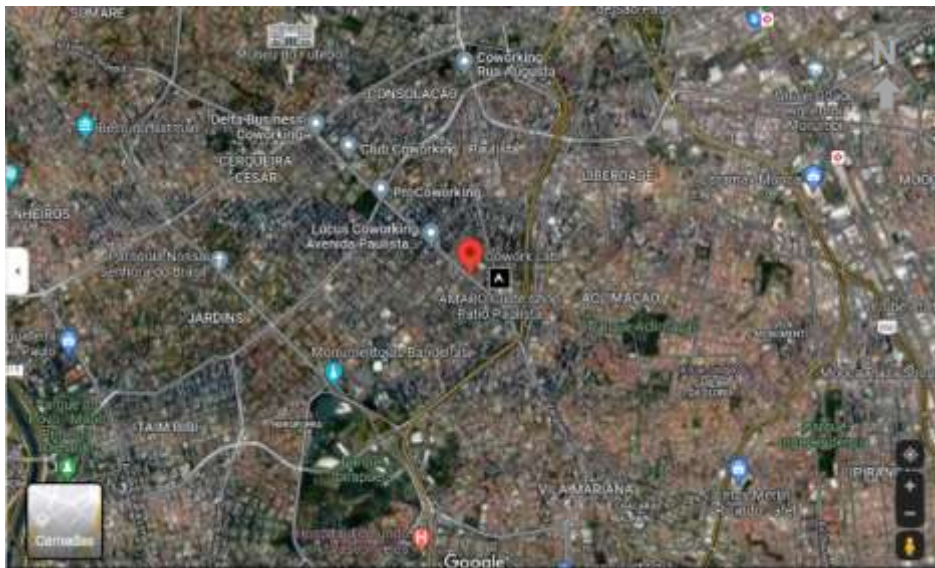


Fonte: Elaborado pela autora Fonte: AKASAHUB (2019)

4.3. GOWORK

O terceiro e último espaço visitado é conhecido como GOWORK, localizado na cidade de São Paulo, na Rua Dr. Renato Paes de Barros, 33 – Santo Amaro – Campus 2. Esta rede de coworkings, conta com 14 unidades no total, gerenciadas por apenas um dono (Figura 89).

Figura 89. Localização do Gowork em São Paulo (SP)



Fonte: Modificado a partir do Google Maps (2022).

A unidade visitada conta com 21 andares, divididos em andares voltados para salas profissionais (tanto em conceito open space, quanto no conceito mais privativo) e andares voltados para desconpressão e refeitório (Figuras 90, 91 e 92).

Figura 90. Espaço de café/lanches



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 91. Área externa com churrasqueira



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 92. Parklet



Fonte: Elaborado pela autora

Os planos variam entre: uso todos os dias, 24h/dia ou uso 3x na semana em horário comercial, sendo o segundo, uma opção mais em conta (Figuras 93, 94 e 95).

Figura 93. Salas privativas e Open Space



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 94. Área externa com churrasqueira



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 95. Parklet



Fonte: Elaborado pela autora

Um ponto importante neste espaço é a flexibilidade que a empresa oferece aos clientes e usuários, o layout de cada andar é feito conforme o cliente daquele momento solicita, se ele prefere open space, os vidros estão prontos para serem retirados, se por outro lado, preferirem algo mais privativo, os vidros voltam.

Vale ressaltar que os prédios escolhidos para a implantação de coworkings desta rede são prédios por hora abandonados e antigos, que são reformados e adaptados para o conceito desejado.

Os espaços voltados para desconpressão e refeitório fornecem poucas opções de conexão a energia, visando evitar o contato com o trabalho no momento do descanso, além de propor um layout que proporciona o contato entre os usuários (Figuras 96 a 101).

Figura 96. Refeitório



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 97. Área de desconpressão externa



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 98. Área de desconpressão externa



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 99. Área de descompressão interna



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 100. Área de descompressão interna



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 101. Área de descompressão externa



Fonte: Elaborado pela autora

4.4. Considerações das visitas técnicas

Os três coworkings estudados têm propostas diferentes umas das outras.

O primeiro é uma mistura de casa com edifício corporativo, por ter sido parte de um processo de reforma e adaptação.

O segundo tem como conceito o desejo de fazer com que os usuários se sintam em casa, sendo assim, seu layout e decoração são voltados para um ambiente aconchegante e familiar, muito possível por estar localizado dentro de um condomínio em que grande parte é considerado residencial, além disso, os ambientes proporcionam relacionamento entre todos os usuários, até mesmo sem querer.

Já o terceiro carrega um ar de ambiente corporativo, principalmente por ser instalado em prédios com ambientes mais bem planejados e com cara de escritório, além disso fornece espaços de descompressão planejado e pensado da melhor forma.

Um ponto em comum comentado nas duas últimas visitas foi a relação de confiança com os usuários em relação aos espaços onde ficam a disposição de produtos como: barrinhas de cereal, refrigerantes, chocolates, sucos, água de coco, sem que haja uma pessoa acompanhando as retiradas. É esperado que o que foi retirado seja acertado quando solicitado e segundo os responsáveis pelo financeiro, nunca houve relatos de problemas com isso.

Além disso, todos os espaços mostram a preocupação em fornecer contato com a natureza, espaços de decompressão e troca de experiências, o que revela a preocupação com a saúde de seus usuários, sabendo também que aumenta a produtividade de forma relevante.

Todas estas visitas foram essenciais para a construção deste trabalho e para a elaboração da proposta projetual.

5. A CIDADE ESCOLHIDA

A cidade escolhida para a consolidação do projeto em questão foi a de Bauru/SP, município brasileiro do interior do estado de São Paulo, fundado em 1896, considerado o município mais populoso do Centro-Oeste paulista. Localiza-se a noroeste da capital do estado, ocupa uma área de 673.488km² e conta com 381.706 habitantes, pelas estimativas do IBGE. (IBGE, 2017). O clima da cidade é considerado tropical de altitude.

Figura 102. Localização de Bauru em São Paulo



Fonte: Prefeitura de Bauru

5.1. DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ANÁLISE

Estudar a área escolhida para uma intervenção projetual é de suma relevância para o entendimento da cidade, da região e, conseqüentemente, do lugar.

A análise da área se deu em 3 escalas: escala da cidade, escala do entorno e escala do lote e estará descrita nos subtítulos a seguir.

5.2. ESCALA DA CIDADE

Na escala da cidade o estudo foi direcionado quanto a localização, acessos e os equipamentos urbanos relevantes a implantação da proposta projetual.

5.2.1 Localização, Acessos e Equipamentos Urbanos

A área de estudo encontra-se em meio a grandes avenidas e rodovias que interligam a cidade de Bauru/SP, como por exemplo as Avenidas Nações Unidas, Duque de Caxias, Cruzeiro do Sul e Rodrigues Alves, porém o terreno está mais precisamente na Avenida Getúlio Vargas, próximo também de rodovias como a Marechal Rondon. Tal situação favorece o projeto proposto, pois é de extremo valor que um centro corporativo esteja em um grande centro, de fácil localização, a fim de poder dispor de comércios e serviços próximos ao empreendimento, garantindo maior valor ao projeto em questão (Figura 103).

Figura 103. Localização e acessos a Área de Intervenção e equipamentos urbanos



Legenda:

■ Área de Intervenção

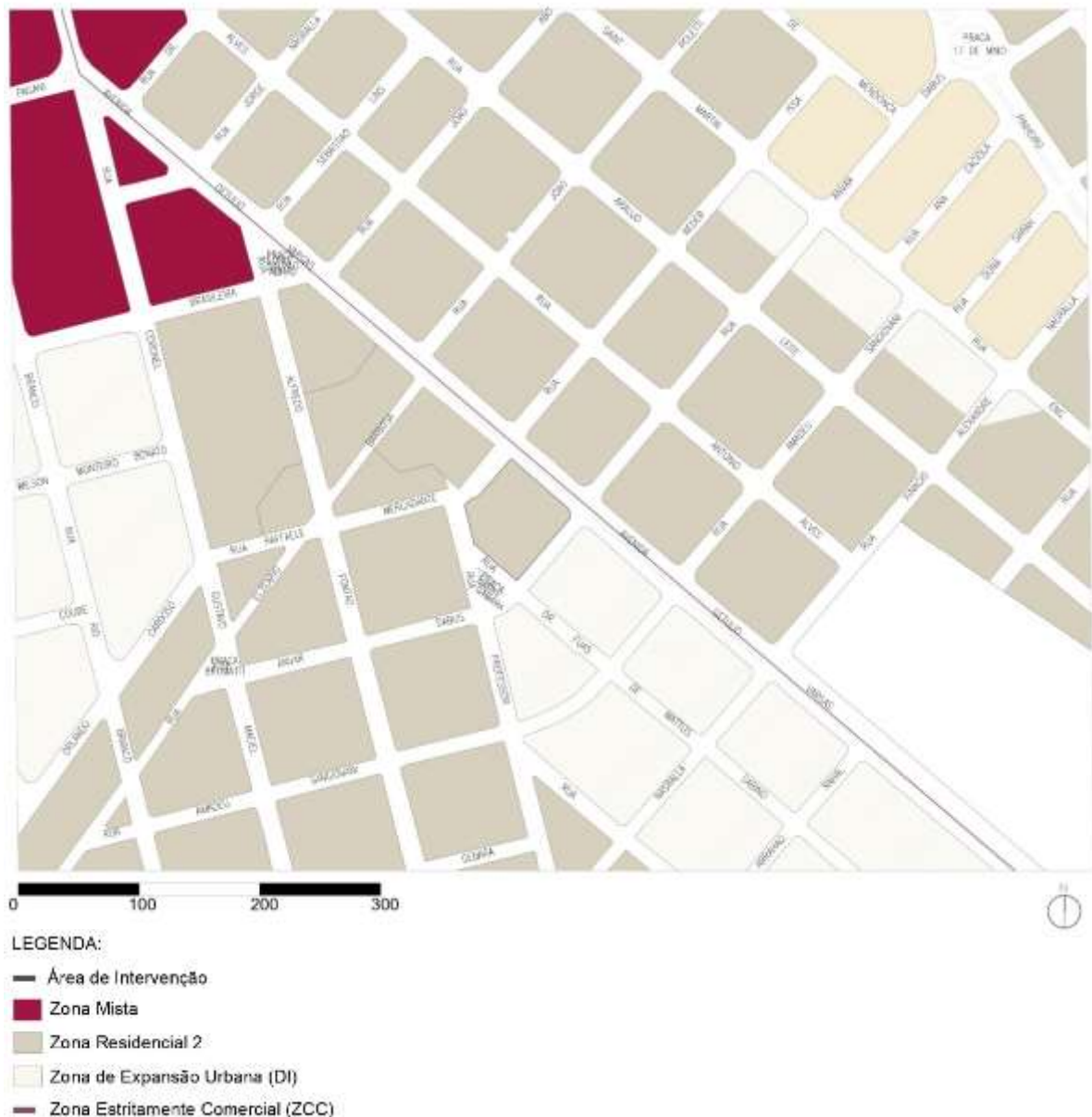
- | | |
|---|---|
| 1 Hospital Beneficência Portuguesa de Bauru | 11 Makro Atacadista |
| 2 Hospital de Base Bauru | 12 Atacadão |
| 3 Tauste Rio Branco | 13 Oba Hortifruti |
| 4 Confiança Max | 14 Aeroporto |
| 5 Receita Federal | 15 Unisagrado |
| 6 Tauste Duque | 16 Praça Portugal |
| 7 Parque Vitória Régia | 17 Universidade de São Paulo |
| 8 Sam's Club | 18 Polícia Militar do Estado de São Paulo |
| 9 Bauru Shopping | 19 LPA Geisel |
| 10 Confiança Flex | 20 Posto de Saúde |

Fonte: Modificado a partir do Google Maps

5.2.2 Lei de Zoneamento

Segundo o mapa de Zonas de Uso e Ocupação do Solo da Prefeitura Municipal de Bauru - SP, a área de intervenção se encontra na Zona Residencial 2, onde se é permitido os usos residenciais, comerciais, institucionais e industriais, porém tendo como característica principal o uso residencial. Porém, por também se localizar na Avenida Getúlio Vargas, a área foi caracterizada como ZCC, Zona Estritamente Comercial, onde se é permitido o uso para comércios e serviços (Figura 104).

Figura 104. Mapa de Zoneamento



Fonte: Modificado a partir da Prefeitura Municipal de Bauru

O entorno da área de intervenção se encontra dividido entre a Zona Mista e a Zona de Expansão Urbana (DI). Com isso, conclui-se que a área escolhida para a implantação do centro corporativo é interessante, porque apesar de ser um uso permitido, não é um uso comum na área, sendo assim, a inovação terá a grande capacidade de atrair muitas pessoas, além disso a área é repleta de usos comerciais e de serviço, o que garante maior segurança e facilidade para os usuários do edifício (Figuras 105 e 106).

Figura 105. Parâmetros Zona Residencial 2

ZR2		ESTRITAMENTE RESIDENCIAL com alterações feitas pela lei 2407/82 e lei 4415/99		CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONEAMENTO DE BAURU				QUADRO 6	
CONDIÇÕES DOS USOS			OBS	LOTES		RECUOS PREDIAIS MIN.			ÍNDICE URBANÍSTICO		
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS		ÁREA MÍNIMA m ²	TESTADA MÍN. m	ALINHAMENTO	DIVISAS LATERAIS	FUNDOS	T.O.máx.	C.A.máx.	
R1				300	10	0 ou 3			2/3	1	
R2.03			7, 11, 23, 24	600	20	5	3	3	1/2	2,5	
	R3.01		2								
C1.01 - S1			8, 25	300	10	0 ou 3			2/3	2/3	
E1			3, 26								
	C2.02		15, 7	300	10	4			3/4	1	
R2.04			7, 27	250	10	5		3	1/2	1	
I1			28								

OBS.:

- (2) Deve obedecer a legislação específica quanto as características de ocupação da área.
 (3) Terá sua implantação adequada a critério do Escritório Técnico, submetida a deliberação da C.M.Z.
 (7) Poderá haver necessidade de área para estacionamento de veículos e/ou pátio para carga e descarga, conforme quadro 21.
 (8) Permitido como uso misto desde que a edificação total tenha T.O. $\leq 2/3$ e C.A. $\leq 1,0$.
 (11) Deve dispor de área para playground de 4m² por unidade habitacional, com mínimo de 30 m².
 (15) Somente supermercados e estabelecimentos congêneres.
 (23) Recuo do alinhamento h/4 (h=altura do piso térreo a laje cobertura do último pavimento) sendo no mínimo 5m.
 (24) ver Lei 3691/94, Lei 3701/94, Lei 4193/97, Lei 4339/98, Lei 3351/91 e deliberação CMZ de 18/10/90(Fiat com características de R2.03)
 (25) Deliberação CMZ de 18/10/90: permite Boutique em ZR2
 (26) ver Lei 4299/98: permite construção de escolas regulares de qualquer nível em ZR2.
 (27) Lei 3587/93: permite R2.04 em ZR2 exceto Estoril I, II, IV.
 (28) Deliberação CMZ de 18/10/90: permite I1 com até 2 funcionários e 2Hp (1/2 Hp por máquina).

Fonte: Lei 2339/1982 de Bauru/SP

Figura 106. Parâmetros Zona Estritamente Comercial

ZCC		ESSENCIALMENTE COMERCIAL com alterações feitas pela Lei 2407/82		CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONEAMENTO DE BAURU				QUADRO 11	
CONDIÇÕES DOS USOS			OBS	LOTES		RECUOS PREDIAIS MIN.			ÍNDICE URBANÍSTICO		
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS		ÁREA MÍNIMA m ²	TESTADA MÍN. m	ALINHAMENTO	DIVISAS LATERAIS	FUNDOS	T.O.máx.	C.A.máx.	
	R2.03		7 e 13	250	10				4/5	4	
C1 - C2 - S1			7	125	5				1	4	
S3.03	S2.01 - S3.01		22 e 7	250	10				1	4	
	R2.04		7 e 3	250	10				3/4	4	

OBS.:

- (7) Poderá haver necessidade de área para estacionamento de veículos e/ou pátio para carga e descarga - quadro 21
 (13) Admitidos na zona apenas se estiverem localizados a partir do 3º pavimento; os dois primeiros obrigatoriamente deverão ser destinados a atividades de comércio e/ou serviço.
 (22) As agências bancárias e estabelecimentos congêneres, bem como, garagens ou estabelecimentos de qualquer natureza NÃO poderão ter acesso de veículos pela Rua Batista de Carvalho.

Fonte: Lei 2339/1982 de Bauru/SP

5.3. ESCALA DO ENTORNO

Os levantamentos e análises realizados na escala do entorno trazem ao entendimento e reconhecimento da área quanto a Vias de acessos, sentidos e fluxos, a permeabilidade urbana com o mapa de cheios e vazios, a densidade urbana com o mapa de gabarito, os usos e ocupações do solo e os elementos ambientais ao entorno do terreno.

A área de intervenção se localiza na Avenida de Getúlio Vargas, importante avenida que conecta diversas partes da cidade de Bauru/SP (Figura 107).

Figura 107. Localização da Área de Intervenção indicada no mapa



Fonte: Modificado a partir do Google Maps

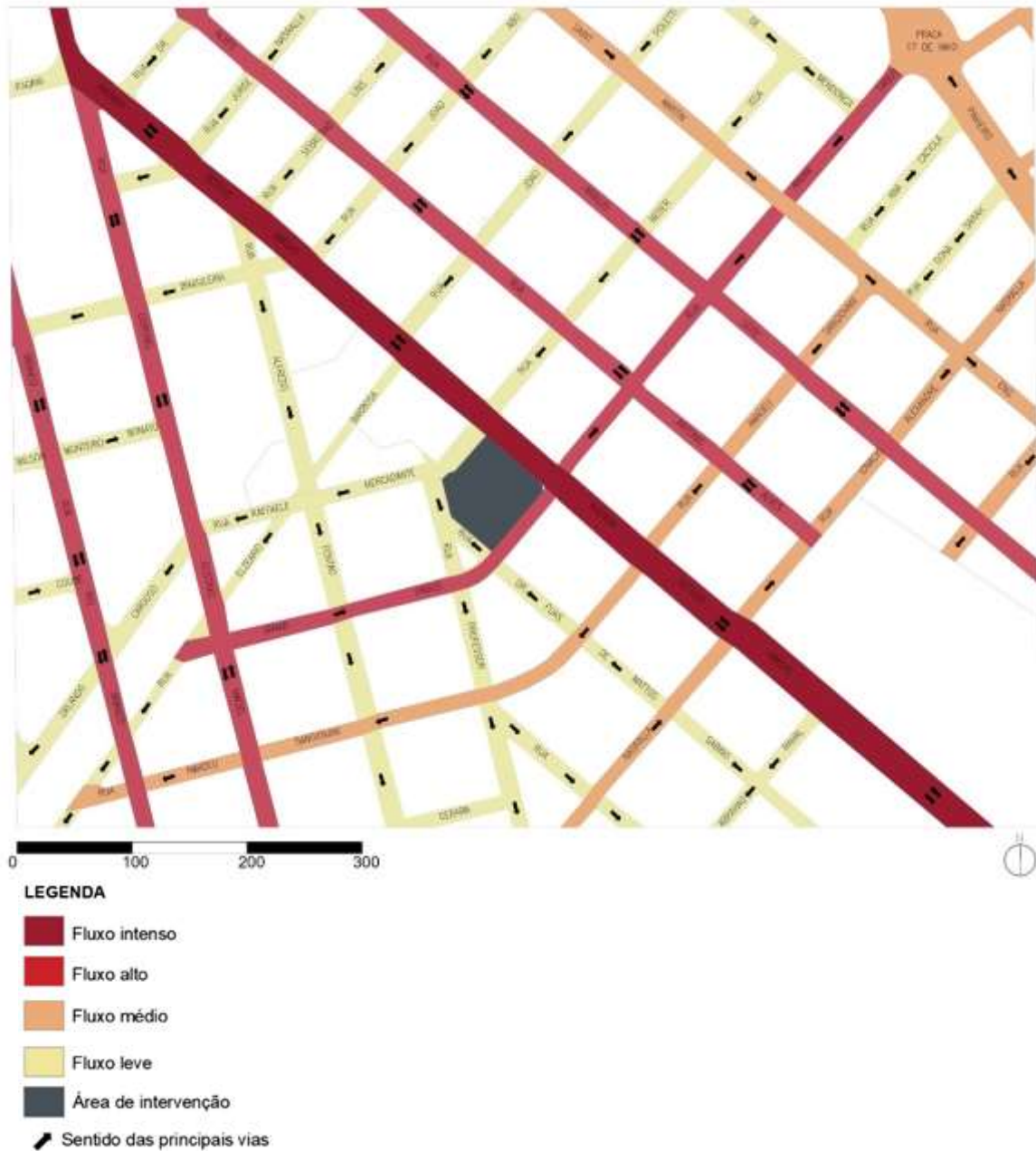
5.3.1. Acessos, sentidos e Fluxos

A área de estudo é marcada pela relação comércio x residência. Como pode-se ver no mapa da Figura 108, existem diversas avenidas na região.

Todas as avenidas são caracterizadas por um fluxo alto de veículos (rosa escuro), pois ligam as regiões da cidade, com exceção da Avenida Getúlio Vargas que é caracterizada por um fluxo intenso (vermelho escuro). Já as vias com fluxo médio (laranja) são como as vias coletoras, que ligam os bairros principalmente residenciais com estas avenidas. Há também, em compensação, algumas vias com fluxo leve

(amarelo) na região, tais vias são frequentemente utilizadas pelos moradores dos bairros locais.

Figura 108. Acessos, sentidos e fluxos



Fonte: Modificado a partir do Google Maps

5.3.2. Cheios e Vazios

A área de intervenção se caracteriza como uma área vazia, o que beneficia na liberdade de trabalhar com o terreno. Por outro lado, o entorno se caracteriza por um

maciço edificado, por ser uma área consolidada da cidade. Os poucos vazios existentes já estão em especulação para futuros empreendimentos. Sendo assim, conclui-se que a área tem grande potencial de ocupação, o que gera um equilíbrio, ao mesmo tempo que se tem espaço para ocupação futura, também se tem muita área ocupada, com possíveis usuários do coworking a ser implantado (Figura 109).

Figura 109. Cheios e vazios



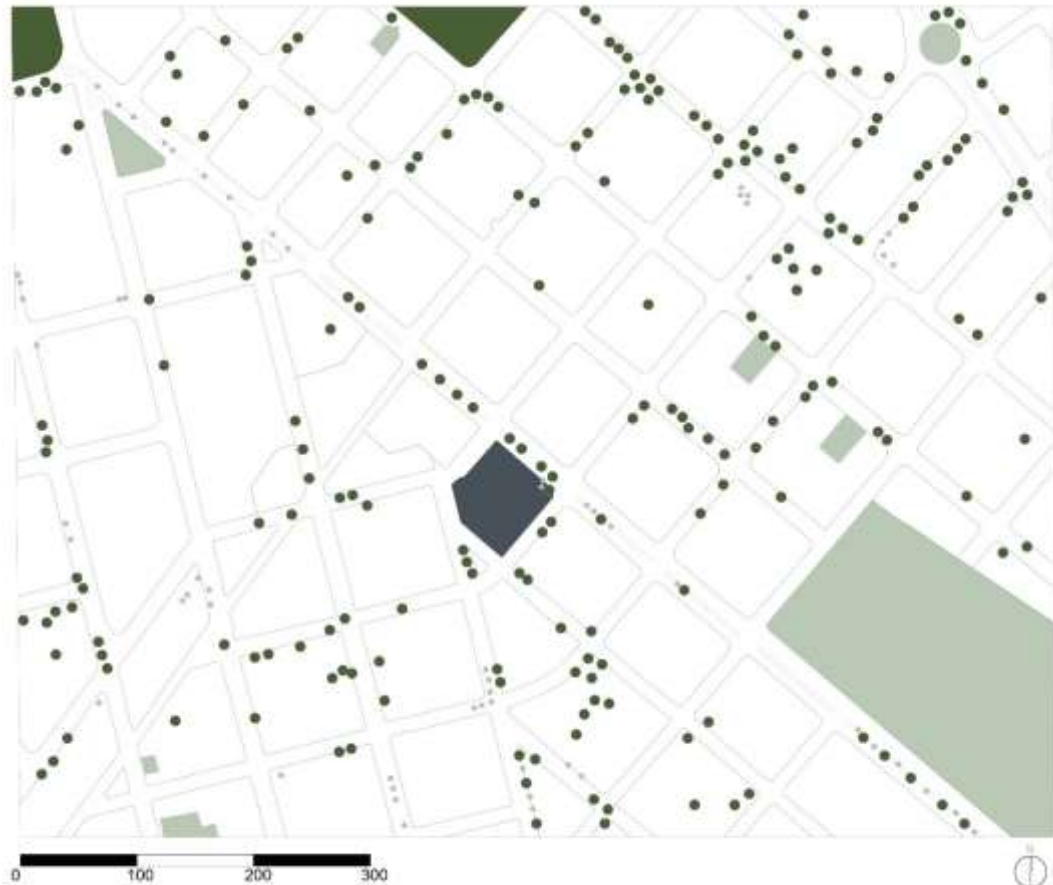
Fonte: Modificado a partir do Google Maps

5.3.3. Vegetação Urbana

O mapa da Figura 110 traz a análise de vegetação, baseada em um plano de massas, visto que a área possui grande extensão. Em alguns pontos encontram-se

matas, como vegetação maciça, praças e terrenos que se caracterizam como áreas permeáveis. Foi observado que no entorno da Área de Intervenção, grande parte da vegetação encontra-se por arborização viária, em obediência as diretrizes da SEMMA (SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE BAURU, 2022) da cidade de Bauru.

Figura 110. Elementos Ambientais



LEGENDA

- Vegetação de grande porte
- Vegetação de pequeno porte
- Áreas permeáveis
- Vegetação maciça
- Área de Intervenção

Fonte: Modificado a partir do Google Maps

Conclui-se assim que, é necessário que o projeto fuja de cumprir apenas o necessário, mas traga uma inovação pelo contato da natureza e o edifício construído, iniciando um conceito de melhoria da qualidade de vida em meio a cidade.

5.3.4. Gabarito

Após levantar dados e estudar o mapa de gabarito (Figura 111) foi possível concluir que há um número significativo de construções de até dois pavimentos, visto que a área de estudo é em grande parte residencial ou espaços comerciais menores. As construções com maior número de pavimentos são tanto residenciais, voltadas para condomínios verticais, quanto edifícios corporativos, que variam de 3 a 10 pavimentos.

Figura 111. Gabarito



Fonte: Modificado a partir do Google Maps

Nota-se, portanto, que poucas são as áreas sem construção, por se tratar de uma região muito consolidada, como visto em outros mapas anteriormente, as poucas existentes são em sua grande maioria, estacionamentos ou praças.

Isso prova que a região é propícia para o edifício corporativo proposto, visto que seu entorno é consolidado e com grande oferta de usuários, além de caber na realidade da área.

5.3.5. Uso e Ocupação do solo

O entorno da área de intervenção se equilibra entre o uso residencial, de serviço e comercial, com apenas alguns pontos de uso institucional e áreas verdes (Figura 112).

As áreas desocupadas são mínimas em comparação com as demais, o que comprova ainda mais o fato de a área ser extremamente consolidada, uma das áreas consideradas desocupadas é a área de estudo. Além disso, alguns pontos no mapa são destinados as áreas verdes, que é onde estão as praças.

Sendo assim, conclui-se que a área escolhida para o projeto tem todo o apoio necessário em seu entorno, pois se localiza em um grande centro comercial, empresarial e residencial.

Figura 112. Uso e Ocupação do solo



Fonte: Modificado a partir do Google Maps

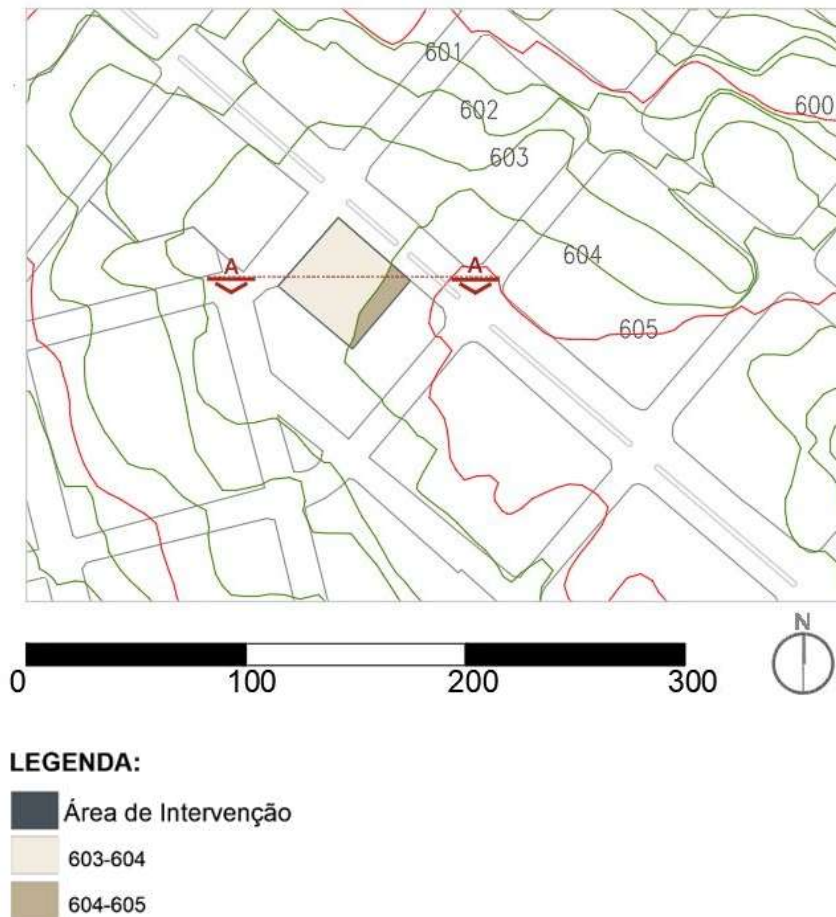
5.4. ESCALA DO TERRENO

Na escala do Terreno a prioridade para o levantamento e análise de deu quanto a topografia em planta e em cortes.

5.4.1. Topográfico

O mapa da Figura 113 está representada a topografia do terreno, junto as curvas de nível e a indicação do corte A (Figura 114) que cruza as curvas de nível.

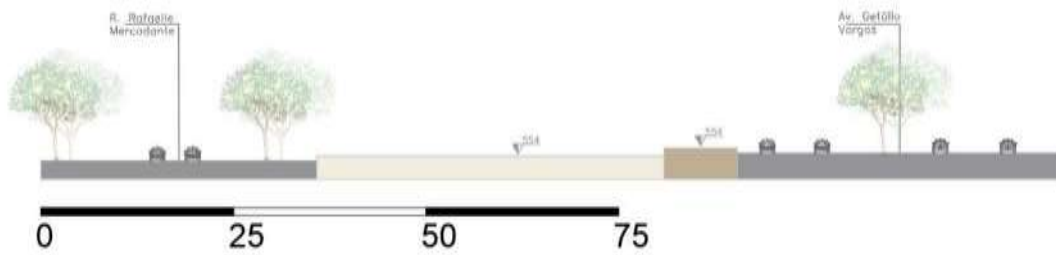
Figura 113. Topografia do terreno - planta



Fonte: Modificado a partir do Google Maps

A área de intervenção contém apenas 1 metro de desnível na totalidade de seu comprimento. A solução projetual topográfica por esta razão não terá a necessidade de da intervenção do homem de forma drástica em sua topografia, mas por outro lado, pequenos ajustes serão suficientes para a melhor distribuição do programa de necessidades.

Figura 114. Topografia do terreno - corte A

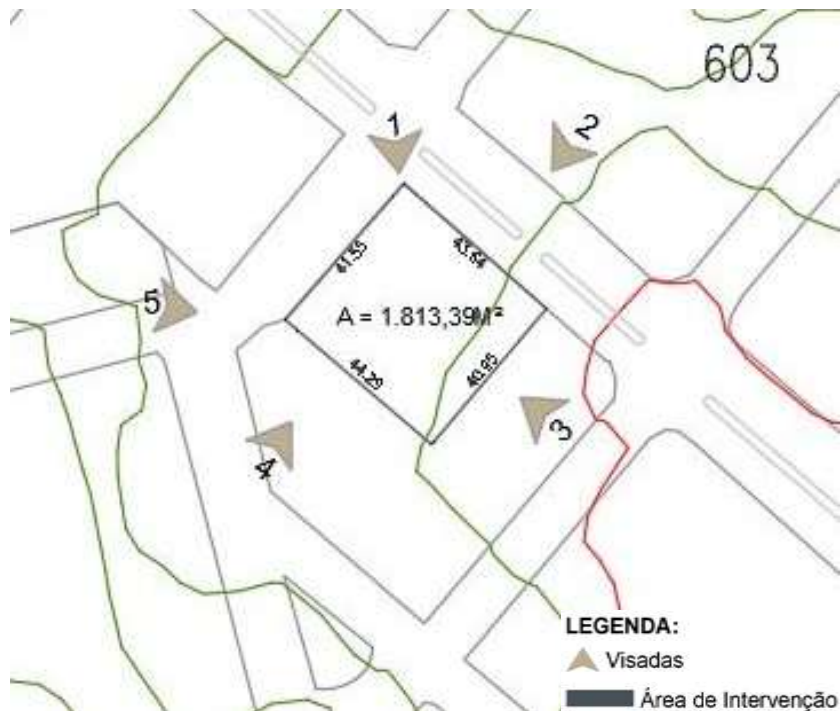


Fonte: Modificado a partir do Google Maps

5.4.2. Visadas

O mapa representado na Figura 115 indica os registros fotográficos realizados no local da intervenção.

Figura 115. Mapa de Visadas



Fonte: Modificado a partir do Google Maps
Nota: Sem escala

Nas Figuras de 116 a 120 observa-se o terreno e o entorno do local da intervenção obtendo com isso, maior clareza na análise espacial.

Figura 116. Visada 1



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 117. Visada 2



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 118. Visada 3



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 119. Visada 4



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 120. Visada 5



Fonte: Elaborado pela autora

6. PROPOSTA PROJETUAL

Na sequência a proposta projetual em forma de plano de massas – macrozoneamento, com implantação, plantas dos pavimentos, cortes e imagens em 3D.

6.1. CONCEITO E PARTIDO

A proposta projetual preliminar baseou sua concepção no conceito da fluidez que remete a espontaneidade, tal conceito visa ser implantado partindo da disposição dos elementos arquitetônicos e naturais, tornando o espaço fluido e em constante contato com a natureza.

6.2. MACROZONEAMENTO

O edifício não é especificamente para espaços corporativos. O complexo dispõe de áreas de decompressão e convivência, salas rotativas e auditório, além de uma entrada reservada para pedestres e outra para veículos, visando a segurança e o bem-estar de cada frequentador do espaço (tabela 2). A tabela 3 o paisagismo proposto.

Tabela 2. Programa de Necessidades

Programa de Necessidades		m ²
Programa de Necessidades		
01. Edifício Coworking		819,80m ²
02. Hall/Recepção		36,62m ²
03. Lotérica		19,09m ²
04. Cozinha		18,81m ²
05. Banheiros		
5.1. W.C Recepção		11,13m ²
5.2. W.C. PCD Recepção		3,50m ²
5.3. W.C. 2º ac 14º andar		11,66m ²
5.4. W.C. PCD 2º ac 14º andar		4,00m ²
06. Refeitório		
6.1. Tábua		19,09m ²
6.2. Terraço		297,71m ²
07. Estacionamento		563,00m ²
08. Áreas de decompressão		
09. Área de Convivência		47,07m ²
10. Áreas Verdes		
11. Terraço		297,71m ²
12. Café		31,11m ²
13. Papelaria		19,09m ²
14. Doceria		20,09m ²
15. Restaurante		32,49m ²
16. Auditório		55,04m ²
17. Salas de Reunião		15,74m ²
18. Salas rotativas		18,49m ²
19. Cabines Telefônicas		
19.1. Opção 01		1,50m ²
19.2. Opção 02		1,60m ²
20. Salas privadas		
20.1. Opção 01		11,85m ²
20.2. Opção 02		9,75m ²
21. Salas Open Space		191,90m ²

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 3. Paisagismo

Tabela de Paisagismo - Coworking			
Nome Comum	Símbolo	Nome Científico	Porte
ALFENEIRO		Ligustrum lucidum	Pequeno - 4 a 6m de altura
ORTI		Licania tomentosa	Médio - 9 a 15m de altura
PAU-FERRO		Libidibia ferrea	Grande - 20 a 30m de altura
GRAMA PRETA		Arachis repens	-
MURTA		Murraya paniculata	Pequeno - até 5m de altura

Obs.: A arborização viária é feita com a espécie de porte médio, conhecida como OITL, como representada na implantação geral.

Fonte: Elaborado pela autora

Na Figura 121, é possível observar a relação do edifício com o entorno na Implantação.

Figura 121. Implantação



Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

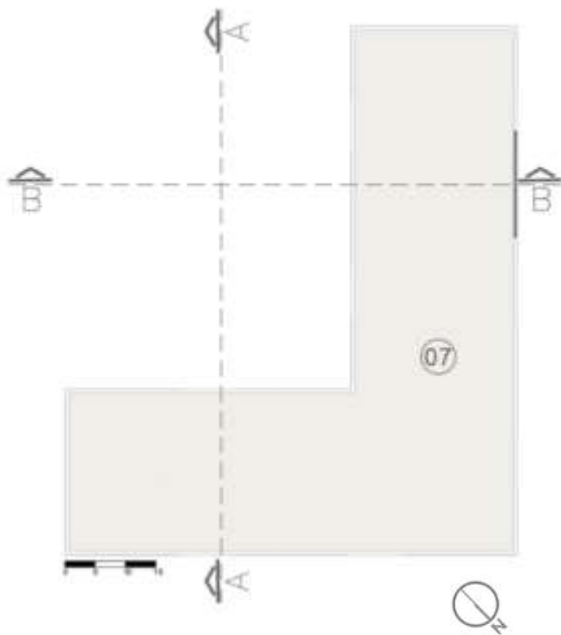
6.2.1. Pavimentos

O pavimento do subsolo foi reservado apenas para os frequentadores permanentes do coworking, sendo disponibilizado uma vaga por sala ou mesa alugada (Figura 122).

No pavimento térreo (Figura 123), a proposta projetual visa manter apenas o hall com a recepção para controle de acesso (02) e banheiros para os frequentadores (05). Além disso, o piso térreo ficou reservado para usos comerciais e de serviço como: Cabines telefônicas (19), restaurante (15), papelaria (13), doceria (14), lotérica (03),

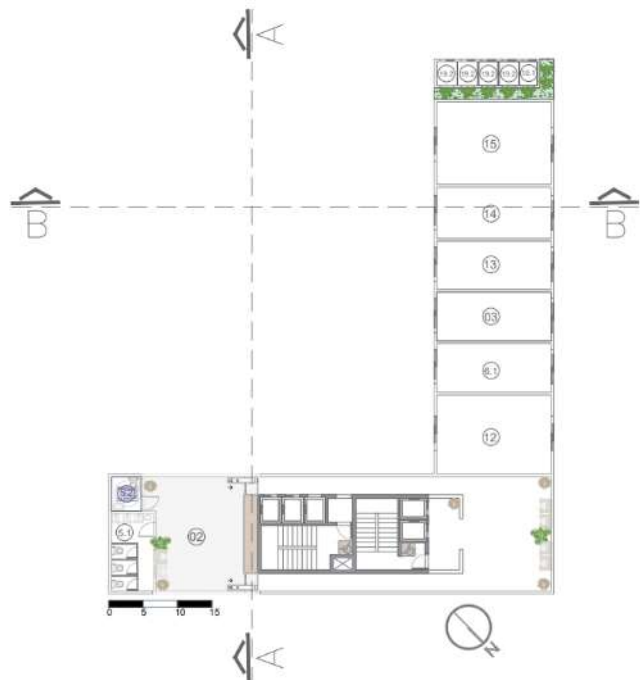
refeitório (06) e café (12), todo este aparato ficará a disposição tanto dos frequentadores momentâneos, quanto os permanentes.

Figura 122. Subsolo



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 123. Pavimento térreo

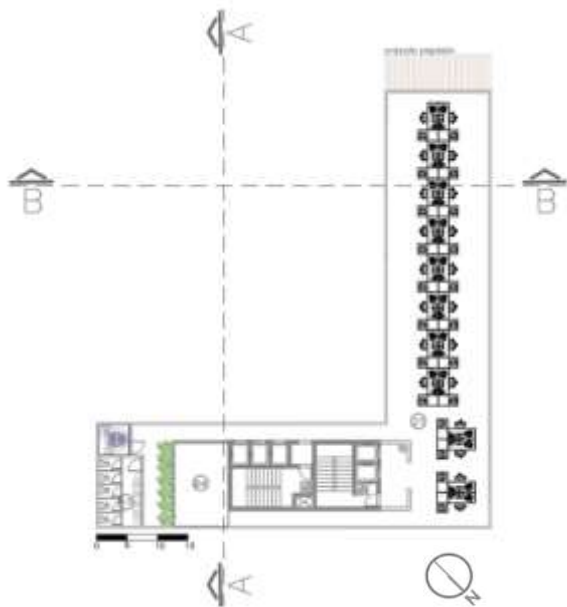


Fonte: Elaborado pela autora

A partir do 2º pavimento ao 7º pavimento, além da estrutura de cozinha (04), banheiros (05), a ideia foi manter tais andares no conceito open space (21), onde o usuário aluga apenas a mesa e não uma sala (Figura 124). Por outro lado, a partir do 8º pavimento ao 14º, além da estrutura de cozinha (04), banheiros (05), ficam dispostas salas privativas (20) e sala de reunião (17), para aqueles que não são adeptos ao conceito open space (Figura 125).

No 15º pavimento, a solução projetual tem como proposta a implantação de um terraço verde (11) cercado por uma cerca-viva, onde estarão dispostas mesas para uso dos frequentadores do coworking, sendo nomeado tal espaço também como refeitório (06) (Figura 126).

Figura 124. 2º ao 7º Pavimento



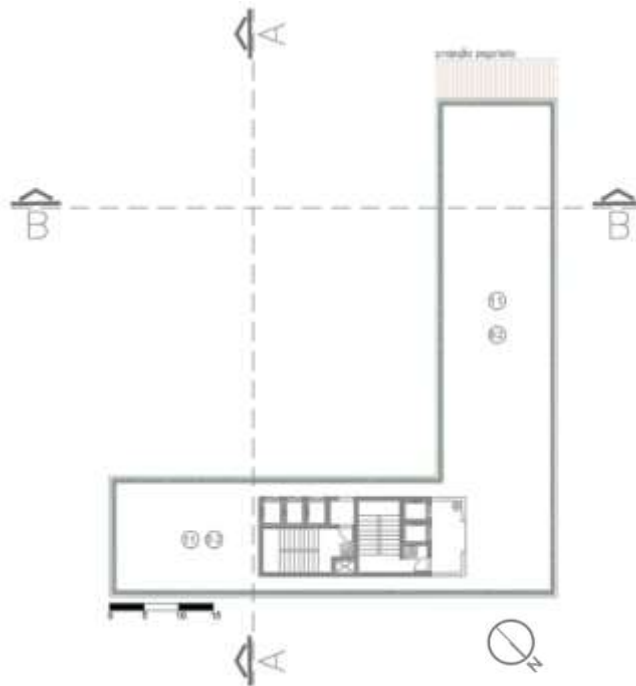
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 125. 8º ao 14º Pavimento



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 126. 15º Pavimento

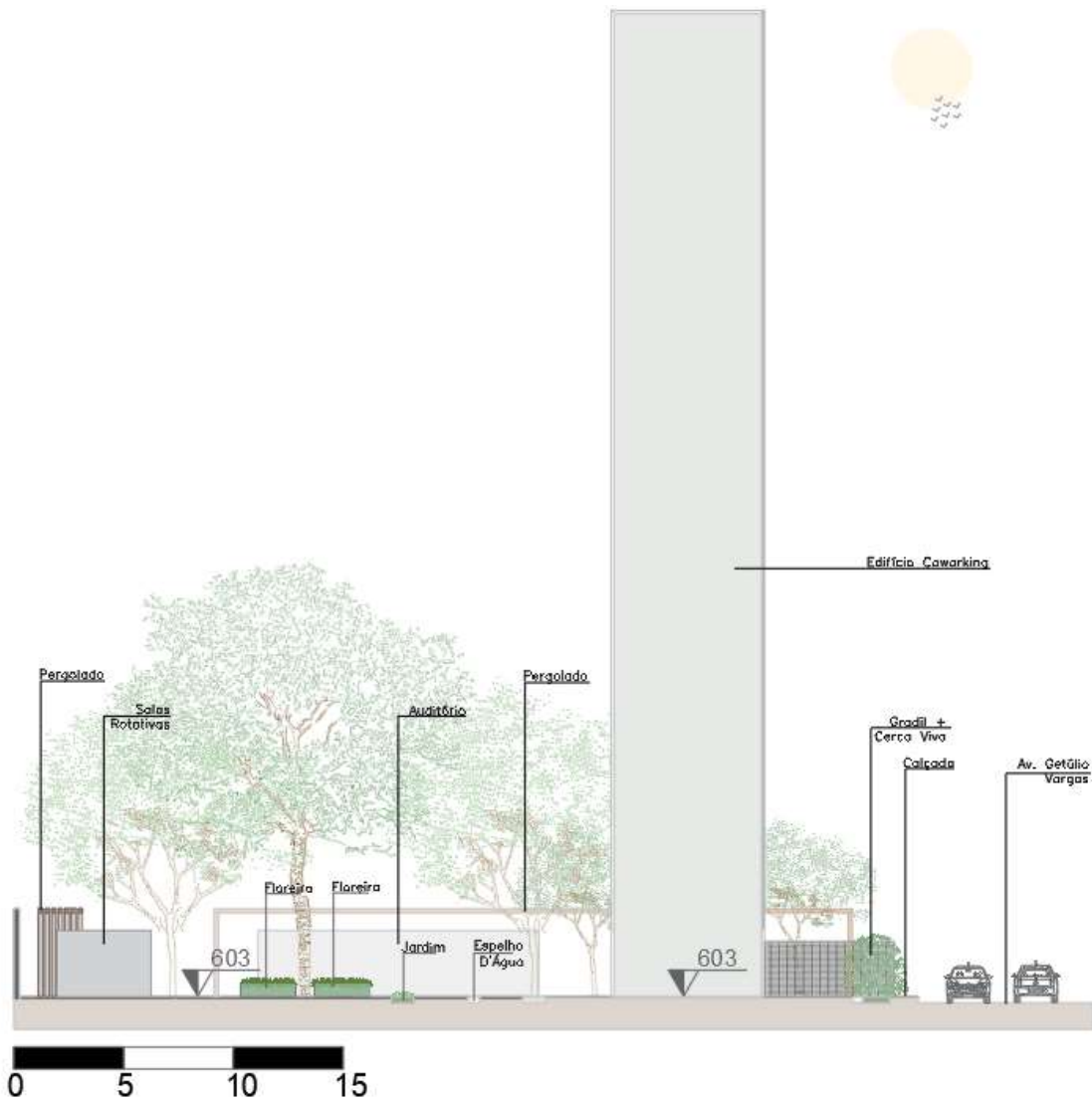


Fonte: Elaborado pela autora

6.2.2. Cortes

Na Figura 127 está representado o Corte A e na Figura 128 o Corte B. Nos cortes é possível observar a relação entre os pavimentos e usos descritos no subtítulo anterior

Figura 127. Corte A



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 128. Corte B



Fonte: Elaborado pela autora

6.2.3. Maquete Eletrônica

A maquete eletrônica e as imagens em 3D possibilitam o entendimento total do complexo e as relações entre os edifícios e a cidade.

Nas Figuras 129 e 130 é possível verificar o complexo em vôle de pássaro, onde se consegue ver a disposição do edifício em relação ao auditório e as salas rotativas, além de se entender como foi solucionado o paisagismo e os espaços ao ar livre para uso dos frequentadores do coworking.

Figura 129. Complexo – vôo de pássaro



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 130. Complexo – vôo de pássaro



Fonte: Elaborado pela autora

As figuras 131 e 132 apresentam a solução dada para a entrada dos pedestres, sendo escolhida para se localizar na Avenida Getúlio Vargas.

Figura 131. Avenida Getúlio Vargas



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 132. Avenida Getúlio Vargas



Fonte: Elaborado pela autora

As áreas voltadas para a decompressão e solitude são representadas pelas Figuras 133, 134, 135 e 136. O projeto visa proporcionar uma área específica para aqueles que preferem tirar seu tempo de descanso sozinhos, ler um livro e respirar ar puro.

Por outro lado, as Figuras 137 e 138 apresentam uma proposta contrária, os bancos localizados na parte central do projeto visam fornecer um espaço para convivência, onde as pessoas se sentam de frente uma para as outras e usam seu tempo de descanso para o compartilhamento de vivências e experiências .

Figura 133. Lateral esquerda a entrada



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 134. Lateral esquerda a entrada



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 135. Lateral esquerda do projeto - Descompressão



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 136. Lateral esquerda do projeto - Descompressão



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 137. Área central do projeto - Convivência



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 138. Área central do projeto - Convivência



Fonte: Elaborado pela autora

A entrada do subsolo ficou localizada na Rua Rafaelle Mercadante, saindo do nível 603 para o nível 600, a escolha visa evitar aumentar o trânsito na Avenida Getúlio Vargas, dividindo assim sua carga com a rua lateral (Figura 139).

Figura 139. Entrada subsolo - lateral direita



Fonte: Elaborado pela autora

A figura 140 é possível ter uma visão completa do projeto vista pela Rua Anvar Dabus, compreendendo a localização de cada um dos pontos propostos no projeto.

Figura 140. Visão da Rua Anvar Dabus



Fonte: Elaborado pela autora

Na figura 141 ficam representadas as salas rotativas, voltadas para aqueles que irão alugar o espaço apenas por algumas horas a fim de utilizá-lo para reuniões rápidas. O acesso destas pessoas será limitado apenas ao térreo do edifício, onde estarão localizados o comércio e as salas que estarão alugadas pelos mesmos.

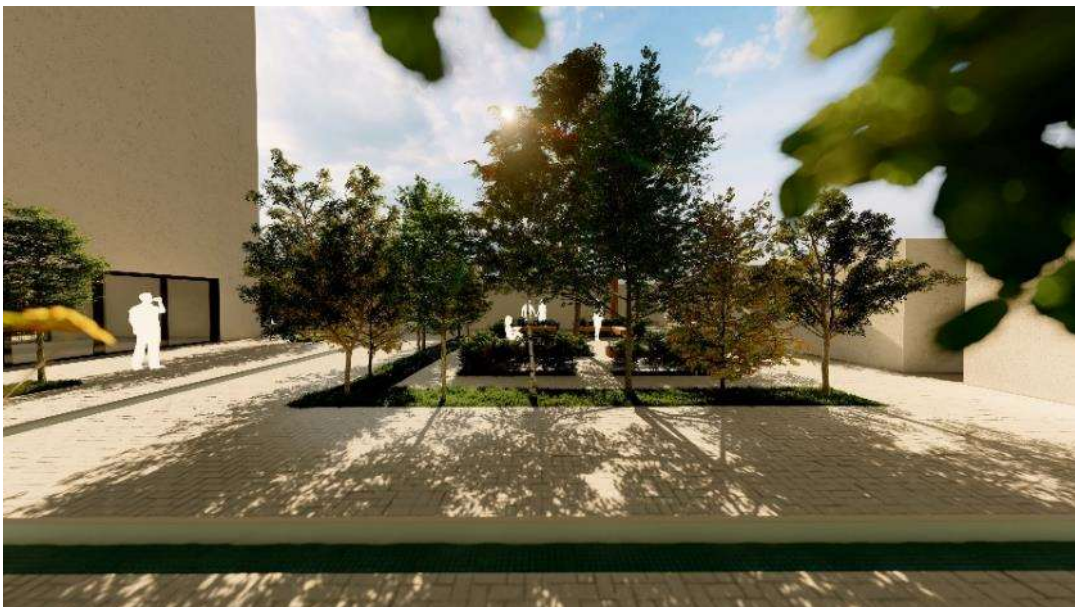
Figura 141. Detalhes das salas rotativas e pergolados



Fonte: Elaborado pela autora

A figura 142 mostra a relação dos 3 edifícios, coworking na esquerda, auditório a frente e salas rotativas a direita.

Figura 142. Vista das salas rotativas, edifício e auditório



Fonte: Elaborado pela autora

A figura 143 retrata a entrada separada por um gradil e a área de descompressão, a esquerda da proposta projetual.

Figura 143. Vista da entrada e área de descompressão



Fonte: Elaborado pela autora

A figura 144 mostra a implantação do auditório, que ficará a disposição tanto dos usuários do coworking quanto dos usuários temporários, para reuniões maiores.

Figura 144. Vista do auditório



Fonte: Elaborado pela autora

Na figura 145, fica demonstrado a implantação dos jardins e espelhos d'água, que visam gerar a fluidez desejada ao projeto, além de manter o constante contato com a natureza, gerando um espaço agradável para seus frequentadores, intuito principal deste

projeto.

Figura 145. Detalhes dos jardins e espelho d'água – área de socialização e vivência



Fonte: Elaborado pela autora

7 ANTEPROJETO

Este capítulo apresenta o anteprojeto da proposta projetual com a implantação, as plantas dos pavimentos, os cortes, alguns detalhes construtivos e as imagens em 3D.

7.1. CONCEITO E PARTIDO

O projeto tem como premissa a conexão da neurociência com a arquitetura, pois, entende a capacidade que um espaço construído tem de afetar seus usuários de muitas maneiras. Sendo assim, buscou-se como proposta implantar um edifício e sua área comum visando servir às funções humanas, gerando prazer, satisfação e bem-estar mesmo no ambiente corporativo, através do conceito da fluidez que remete a concepção baseada na espontaneidade, partindo da disposição dos elementos arquitetônicos e naturais, tornando o espaço fluído na sua circulação e forma, e em constante contato com a natureza.

7.2. IMPLANTAÇÃO

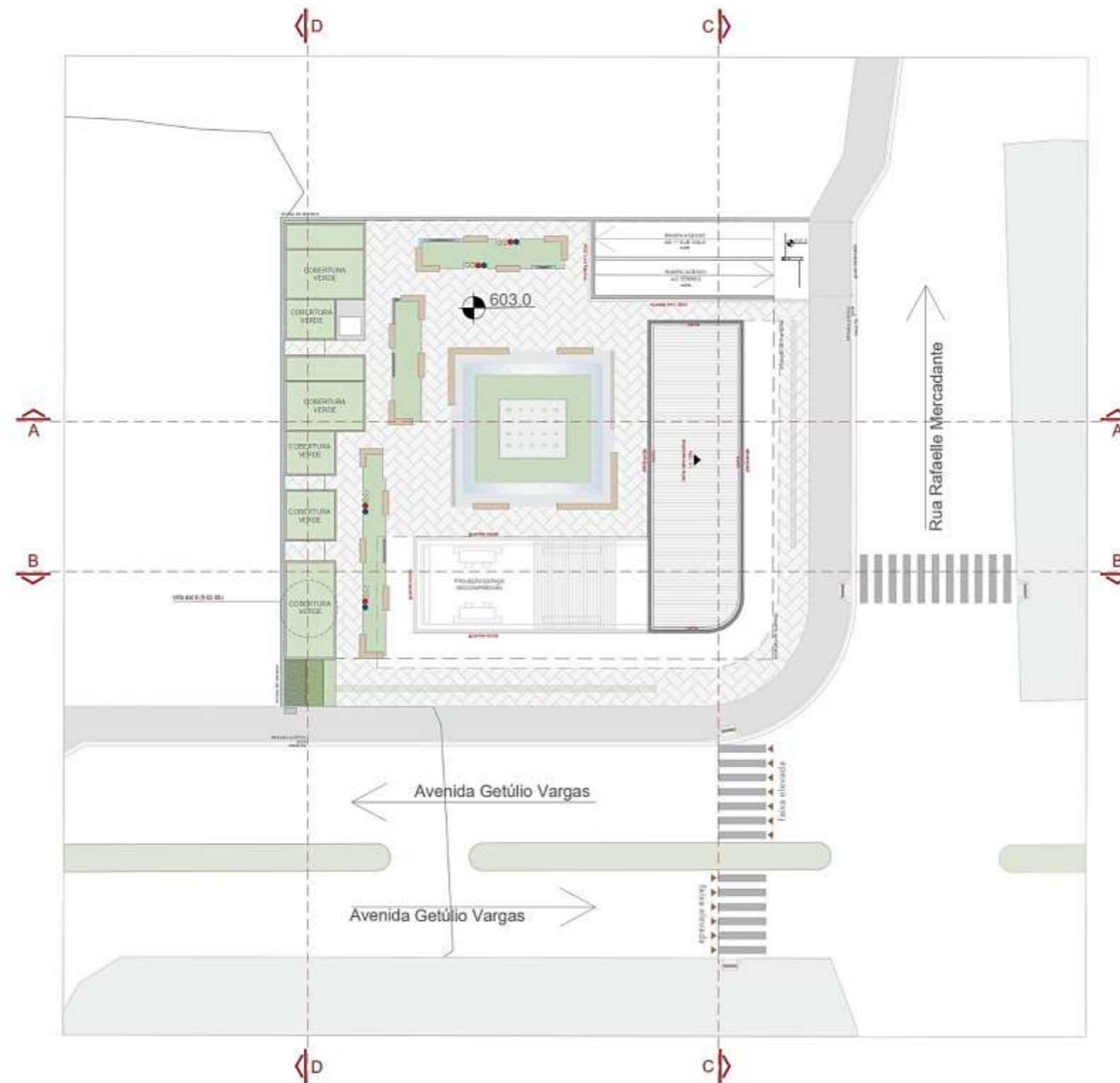
A implantação tem sua fachada voltada para a Avenida Getúlio Vargas a partir do nível 603,00. Trata-se de um terreno de esquina com a Rua Rafaelle Mercadante, onde está disponível a entrada e saída de veículos vindo dos subsolos 1 e 2.

A cobertura é composta por telhas termoacústicas na cor branca com uma inclinação de 10%.

A edificação foi dividida em setores. O térreo traz espaços de descompressão, salas privativas e rotativas, serviços de Correios, papelaria, nursery, caixa eletrônico, restaurante, doceria, sanitários e recepção.

Na Figura 145 é possível entender como complexo está implantado junto com a tabela do programa de necessidades.

Figura 146: Implantação



Fonte: Elaborado pela autora
 Nota: sem escala



Na tabela 4 é possível verificar a representação gráfica da concepção estrutural adotada no projeto. E na tabela 5 as espécies escolhidas para o paisagismo.

Tabela 4: Concepção Estrutural adotada

Detalhamento do Sistema Estrutural Adotado		
Classificação	Material	Tamanho
Pilares	Concreto	25x20 ou 15x20
Vigas	Concreto	60x20

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 5: Espécies adotadas

Tabela de Espécies Paisagismo Ornamental				
Nome Comum	Nome Científico	Representação	Porte	Local de Implantação
Clusia	Clusia Fluminensis		Pequeno	Jardins longitudinais, elemento central e jardim escalonado
Loureiro	Laurus Nobilis		Pequeno	Jardins entre as salas rotativas e jardim escalonado
Oiti	Licania Tomentosa		Médio	Sala Rotativa 2
Pau Ferro	Libidibia Ferrea		Grande	Entrada do Coworking
Capim do Texas	Pennisetum Setaceum		Pequeno	Margem das muretas da rampa de acesso ao subsolo e jardim escalonado
Grama Esmeralda	Zoysia Japonica		Rasteiro	Jardins rasteiros

Fonte: Elaborado pela autora

7.3 PLANTAS

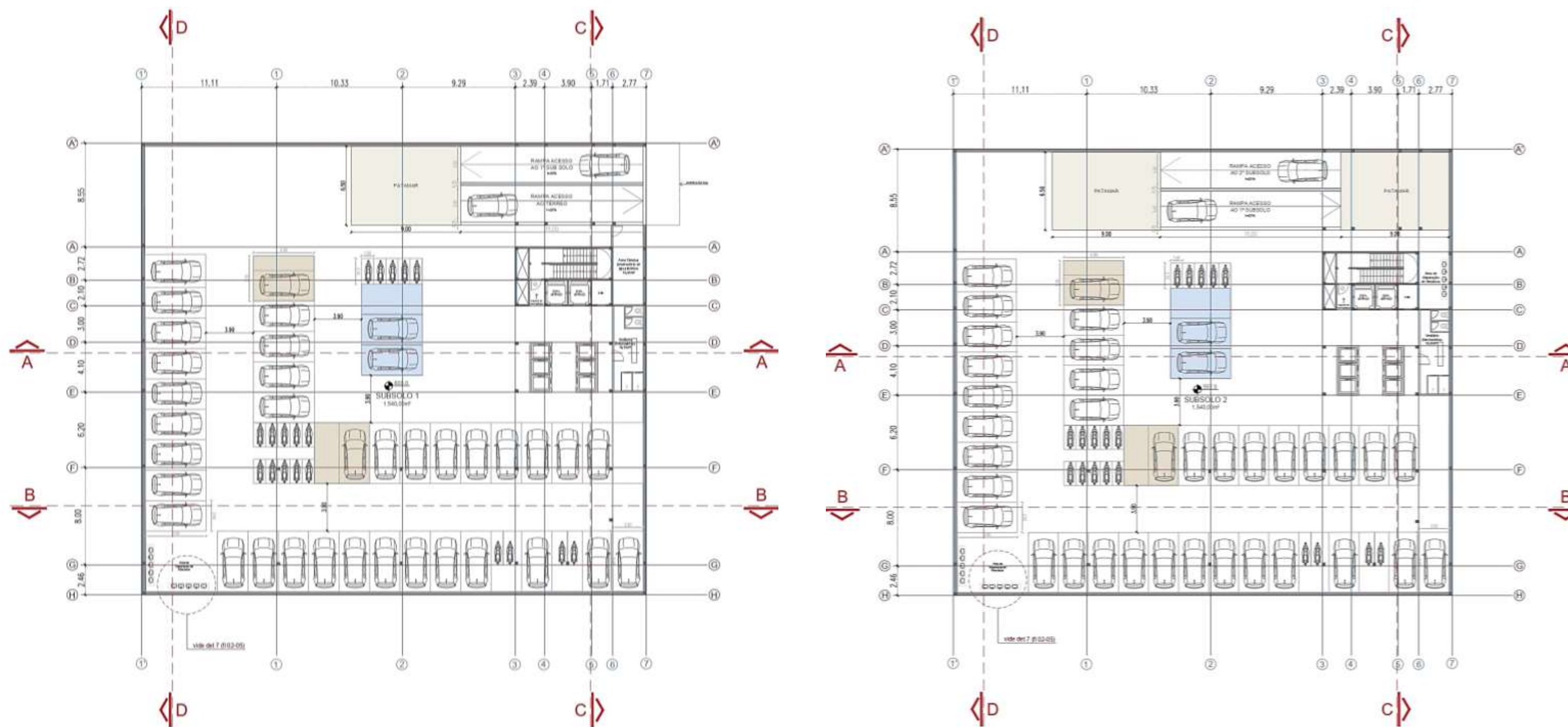
O edifício foi dividido parte em 6 pavimentos e parte em 10 pavimentos, além dos 2 subsolos. A ideia foi manter um edifício mais baixo para acompanhar os edifícios já implantados na região. Desta forma, o térreo ficou reservado para recepção, uso comercial e de serviço, implantação das salas rotativas e áreas de uso comum. O 1º pavimento foi voltado para o uso de serviços de bar/café, além de proporcionar um espaço de convivência utilizando da marquise. A partir do 2º pavimento ao 5º pavimento foram dispostas salas privativas. O 6º pavimento é voltado para uma área exclusiva de desconpressão, com espaços para realizar refeições e passar um tempo longe das telas. A partir do 7º pavimento, apenas uma parte do edifício continua e a outra se encerra com o terraço do 6º pavimento, sendo assim, do 7º ao 10º pavimento foi implantado o conceito

open space, onde pessoas de diferentes profissões e interesses dividem o mesmo espaço.

7.3.1 Plantas dos Subsolos

Os subsolos 1 e 2 foram pensados a fim de trazer comodidade aos usuários do Coworking , fornecendo vagas específicas. Os subsolos contam com 112 vagas, 56 em cada pavimento, destas, 3 são reservadas para Idosos e 3 para PCD. As vagas de carro contam com 2,5mx5,0m, as de moto com 1,0mx2,10m e as vagas para PCD contam com 3,70mx5,0m. Foram contabilizadas 1 vaga para cada sala privativa, mesa open space, salas comerciais e salas rotativas respectivamente. Como pode ser observado na Figura 147.

Figura 147: Planta do Subsolo nível 600 e Planta do Subsolo nível 557



Cálculo de vagas - Estacionamento Subsolo			
Uso	Quantidade de Unidades	Quantidade de vagas	Total
Comercial	6	1	6
Uso	Quantidade de Unidades	Quantidade de vagas	Total
Empresarial			
Salas Privativas	60	1	60
Mesas Open Space	24	1	24
Salas Rotativas	6	1	6
Total de Vagas Necessárias			96
Total de Vagas Oferecidas		Total de Vagas por Subsolo	Quantidade de Subsolos
112		56	2

Observação: A tabela acima considera o cálculo de vagas para o Coworking em questão. Vale ressaltar que estão sendo reservadas mais de 2% das vagas (o mínimo exigido pela lei) para uso de pessoas com mobilidade reduzida e idosos - sendo 3 vagas para PNE e 3 vagas para idosos em cada subsolo.

Fonte: Elaborado pela autora
 Nota: sem escala

7.3.2 Plantas dos Pavimentos - Coworking

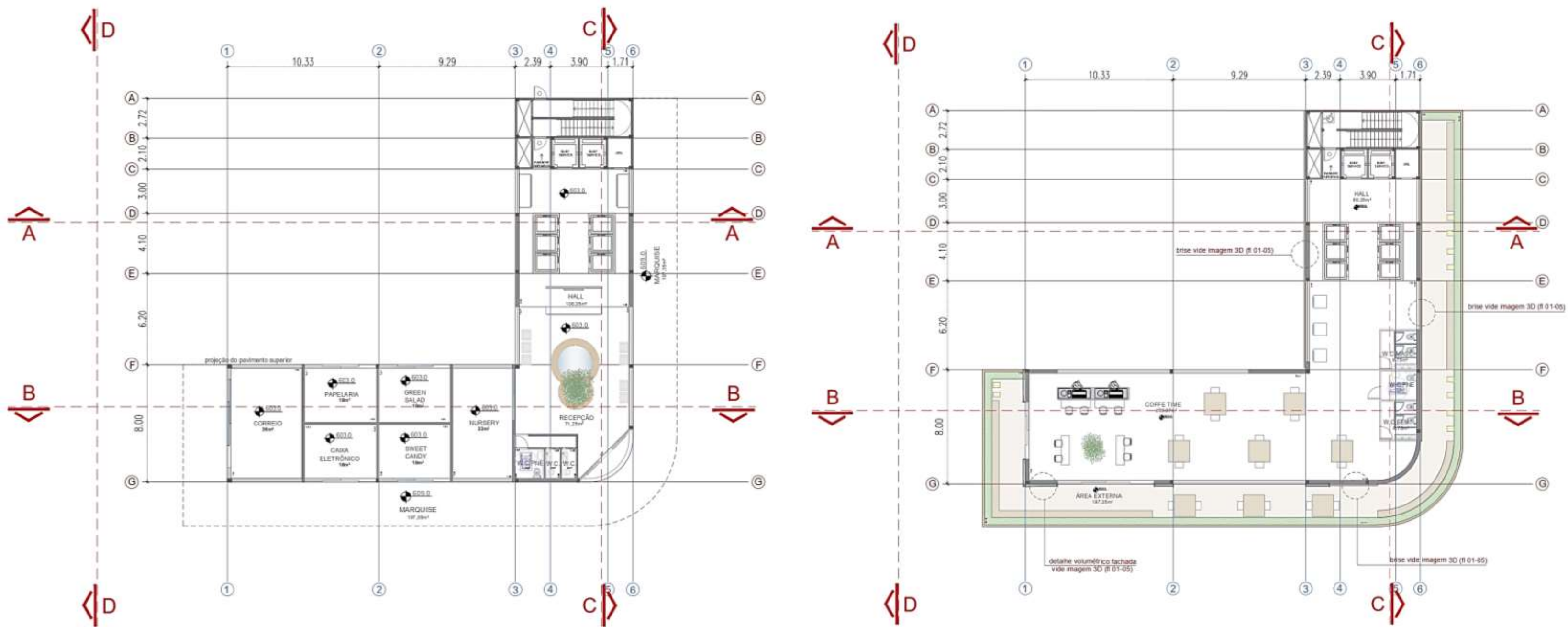
Os pavimentos foram compostos de acordo com a necessidade da edificação conforme é possível verificar nas Figuras 148, 149 e 150. Na tabela 6 é possível entender a distribuição dos usos da edificação ao longo dos pavimentos.

Tabela 6: Programa de necessidades

Programa de Necessidades Coworking			
Térreo		W.C.MASC	6,75m ²
Correio	36m ²	W.C.FEM	6,75m ²
Papelaria	18m ²	W.C.PNC	5m ²
Caixa Eletrônico	18m ²	Hall	89,25m ²
Green Salad	18m ²	7º ao 10º pavimento	m²
Sweet Candy	18m ²	Hall	86m ²
Nursery	33m ²	Cabine Telefônica	1,60m ²
Recepção	71,25m ²	Cabine Telefônica	1,60m ²
W.C PNE	4m ²	Sala Open Space	47m ²
W.C FEM	2m ²	Sala Privativa 1	8,70m ²
W.C MASC	2m ²	Sala Privativa 2	12,15m ²
Hall	106,35m ²	Circulação	13,90m ²
1º Pavimento	m²	W.C.MASC	6,75m ²
Área Externa (Marquise)	197,35m ²	W.C.FEM	5m ²
Coffe Time	231,57m ²	W.C.PNC	6,75m ²
W.C PNE	5m ²	Salas Rotativas	m²
W.C FEM	6,75m ²	Sala Rotativa 01	
W.C MASC	6,75m ²	Térreo	21,50m ²
Hall	89,25m ²	W.C.PNE	4m ²
2º ao 5º pavimento	m²	1º Pavimento	25,90m ²
Sala Privativa 1	8m ²	Sala Rotativa 02	
Sala Privativa 2	7,60m ²	Térreo	14,4m ²
Sala Privativa 3	7,60m ²	Lavabo	1,50m ²
Sala Privativa 4	7,60m ²	Sala Rotativa 03	
Sala Privativa 5	7,6m ²	Térreo	21,50m ²
Sala Privativa 6	7,60m ²	W.C.PNE	4m ²
Sala Privativa 7	12m ²	1º Pavimento	25,90m ²
Sala Privativa 8	8,70m ²	Sala Rotativa 04	
Sala Privativa 9	8,40m ²	Térreo	14,4m ²
Sala Privativa 10	8,40m ²	Lavabo	1,50m ²
Sala Privativa 11	8,40m ²	Sala Rotativa 05	
Sala Privativa 12	8,40m ²	Térreo	14,4m ²
Sala Privativa 13	8,40m ²	Lavabo	1,50m ²
Sala Privativa 14	8,40m ²	Sala Rotativa 06	
Sala Privativa 15	15,80m ²	Térreo	27,35m ²
Circulação	59,10m ²	Antecâmara	2,50m ²
Copa	8m ²	Lavabo	1,50m ²
W.C. FEM	12,72m ²	1º Subsolo	m²
W.C. MASC	12,72m ²	Subsolo	1.507m ²
W.C. PNE	5,30m ²	Área Térmica	16,45m ²
Hall	96,75m ²	Vestiário	16,95m ²
6º pavimento	m²	2º Subsolo	m²
Espaço Descompressão	145,2m ²	Subsolo	1523m ²
Espaço Descompressão	82,7m ²	Vestiário	16,95m ²
Observação: Os espaços nomeados como Hall dispõe de elevadores sociais, elevadores de serviço, escada de emergência e departamento de material de limpeza (DML), de igual forma os subsolos.			
Área Total Construída			3.584m²
Área Total Terreno			1.790m²

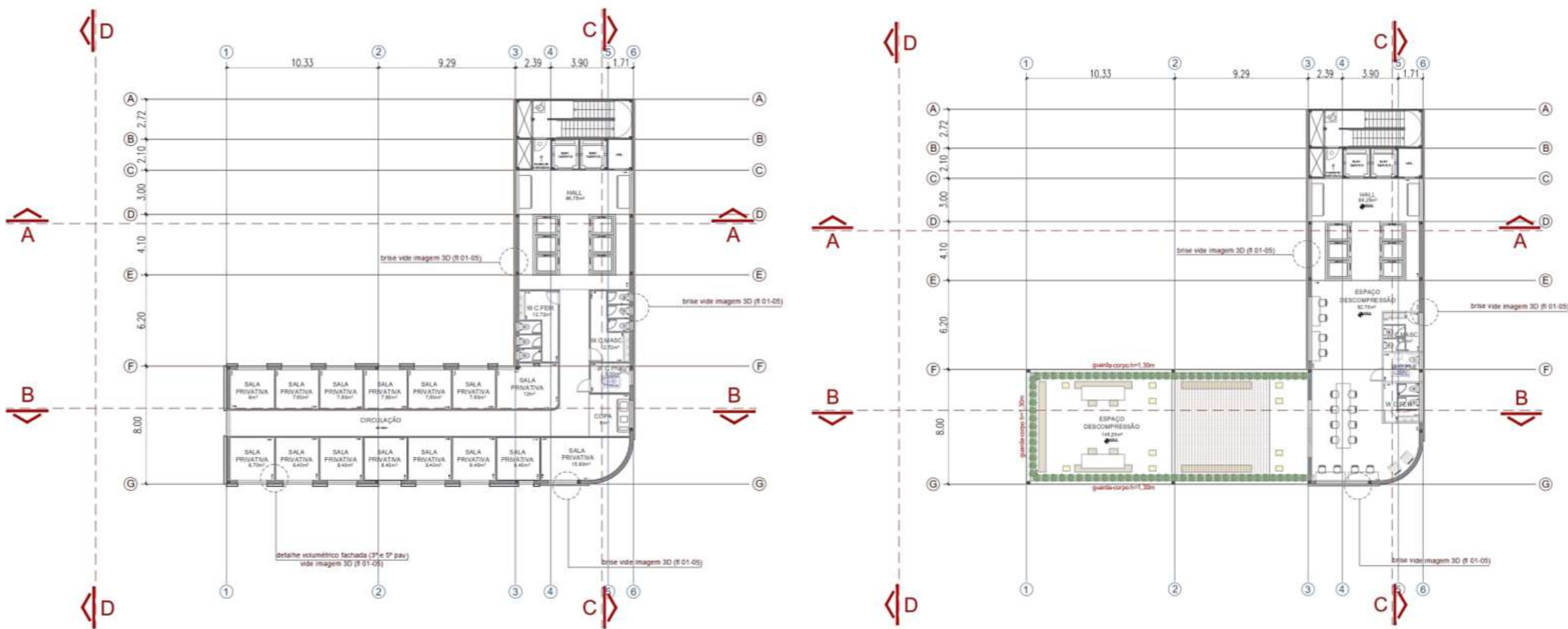
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 148: Planta do Térreo e Planta do Primeiro Pavimento



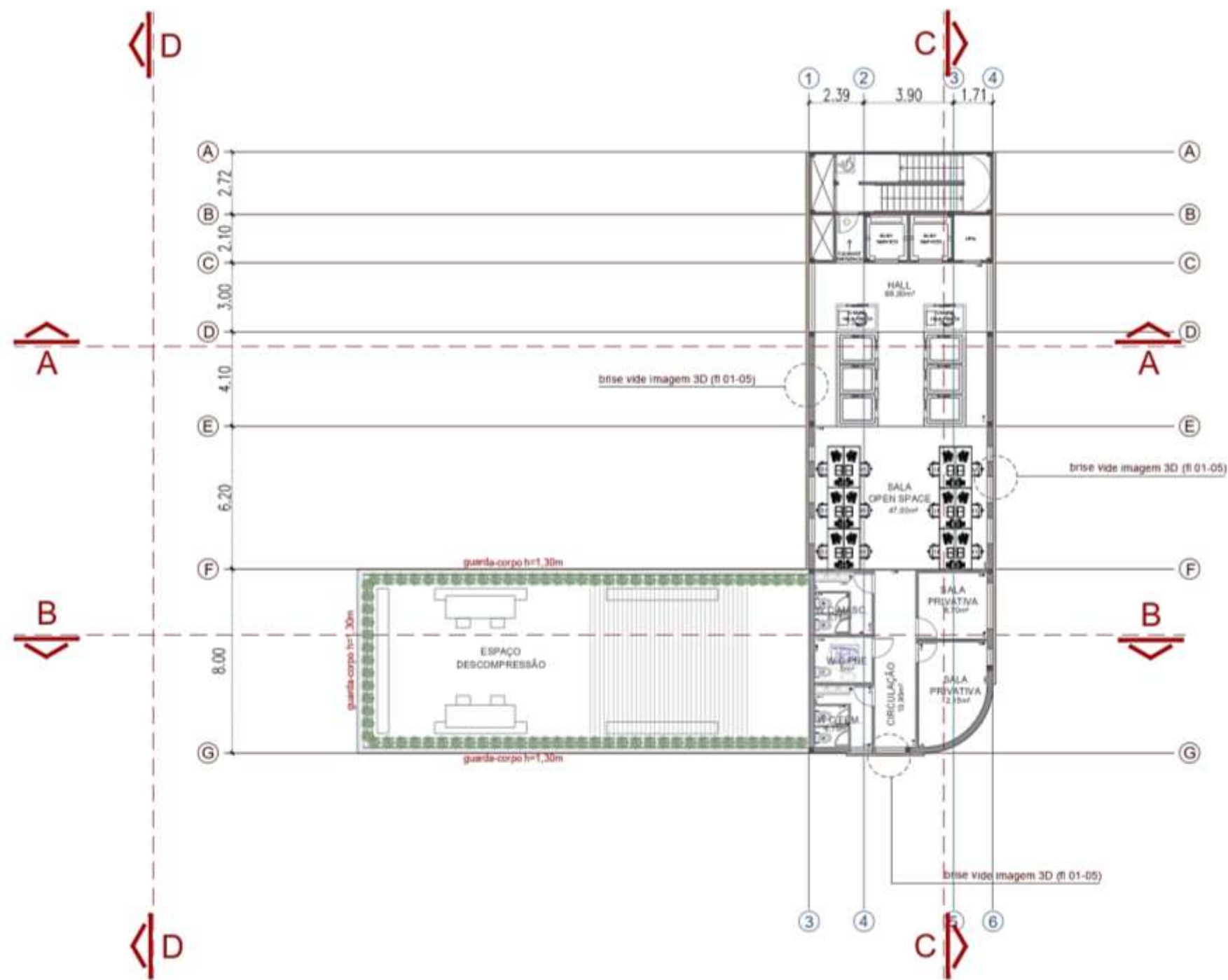
Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 149: Planta Tipo do 2° ao 5° Pavimentos e do Planta do 6° Pavimento



Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 150: Planta Tipo do 7º ao 10º Pavimentos



Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

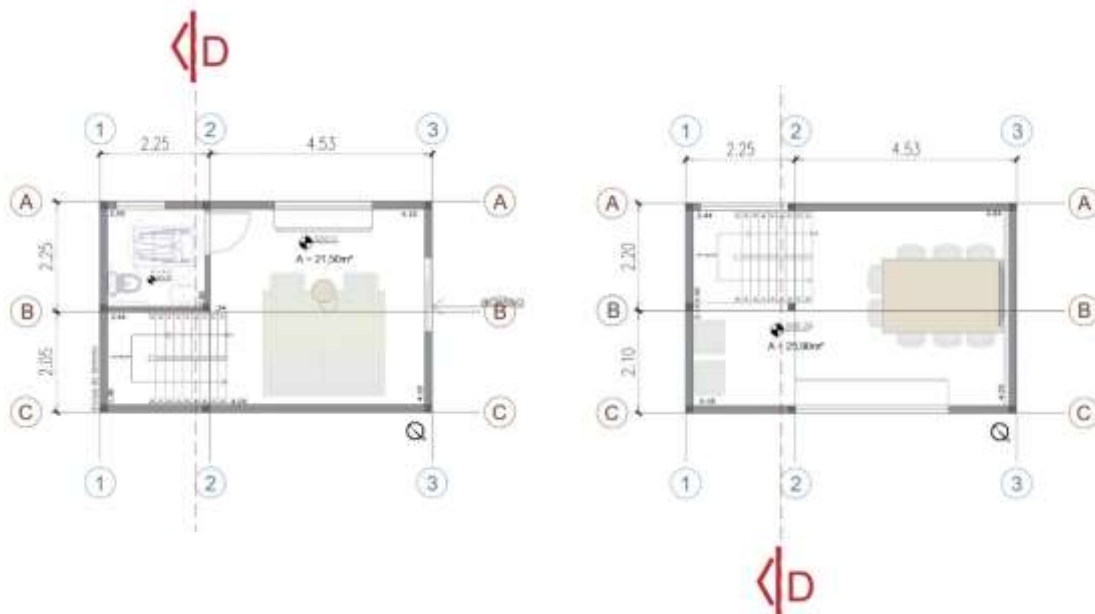
7.3.3 Plantas das Salas Rotativas

As salas rotativas foram criadas para atender o fluxo e a rotatividade, podem ser alugadas por dias ou horas dependendo da necessidade do trabalho a ser executado. São 3 tipologias distribuídas em 6 salas localizadas do lado esquerdo do complexo.

7.3.3.1 Sala Rotativa 1 e 3

A Sala rotativa 1 e sala rotativa 3 possuem a mesma configuração de planta composta em dois pavimentos. No térreo está uma sala de espera e um banheiro e, no pavimento superior uma sala com uma mesa que comporta até 6 pessoas (Figura 151).

Figura 151: Planta Tipo das Salas Rotativas 1 e 3



Térreo e 1º Pavimento

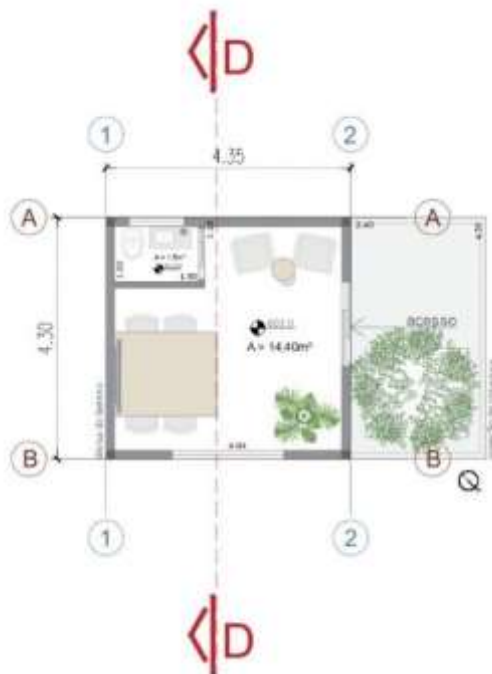
Fonte: Elaborado pela autora

Nota: sem escala

7.3.3.2 Sala rotativa 2

Essa sala é composta por pavimento único e térreo e é composta por uma mesa para 4 pessoas e uma pequena sala, além de um banheiro (Figura 152).

Figura 152: Planta da Sala Rotativa 2

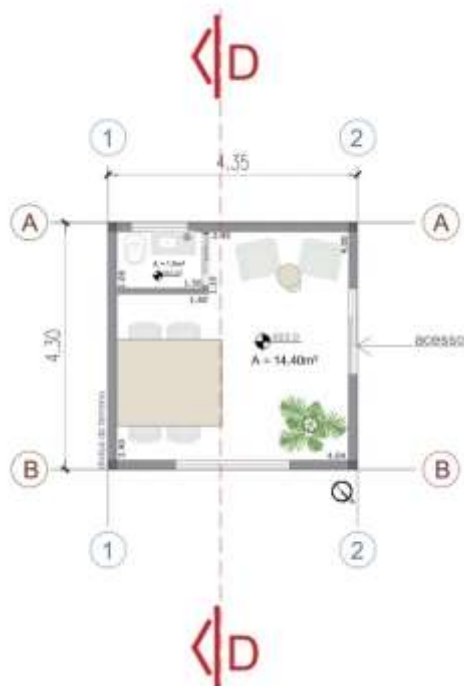


Fonte: Elaborado pela autora
 Nota: sem escala

7.3.3.3 Sala rotativa 4 e 5

A Sala rotativa 4 e a sala rotativa 5 possuem a mesma configuração de planta composta em pavimento único – com uma sala e mesa que comporta até 4 pessoas e um banheiro (Figura 153).

Figura 153: Planta Tipo das Salas Rotativas 4 e 5



Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

7.3.3.4 Sala rotativa 6

A Sala rotativa 6 possui pavimento único – com uma sala e uma mesa que comporta até 8 pessoas e um banheiro (Figura 154).

Figura 154: Planta da Sala Rotativa 6

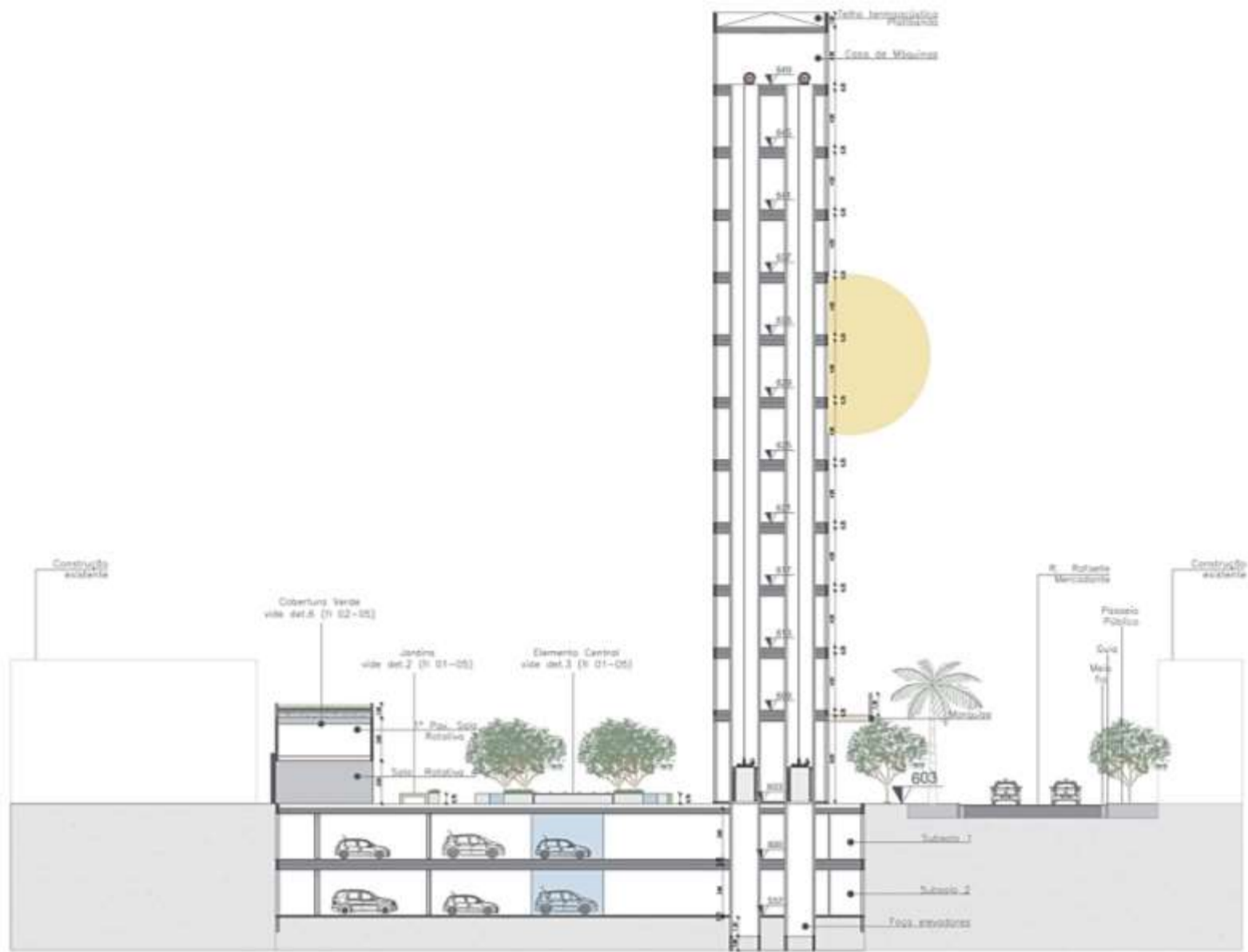


Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

7.4 CORTES

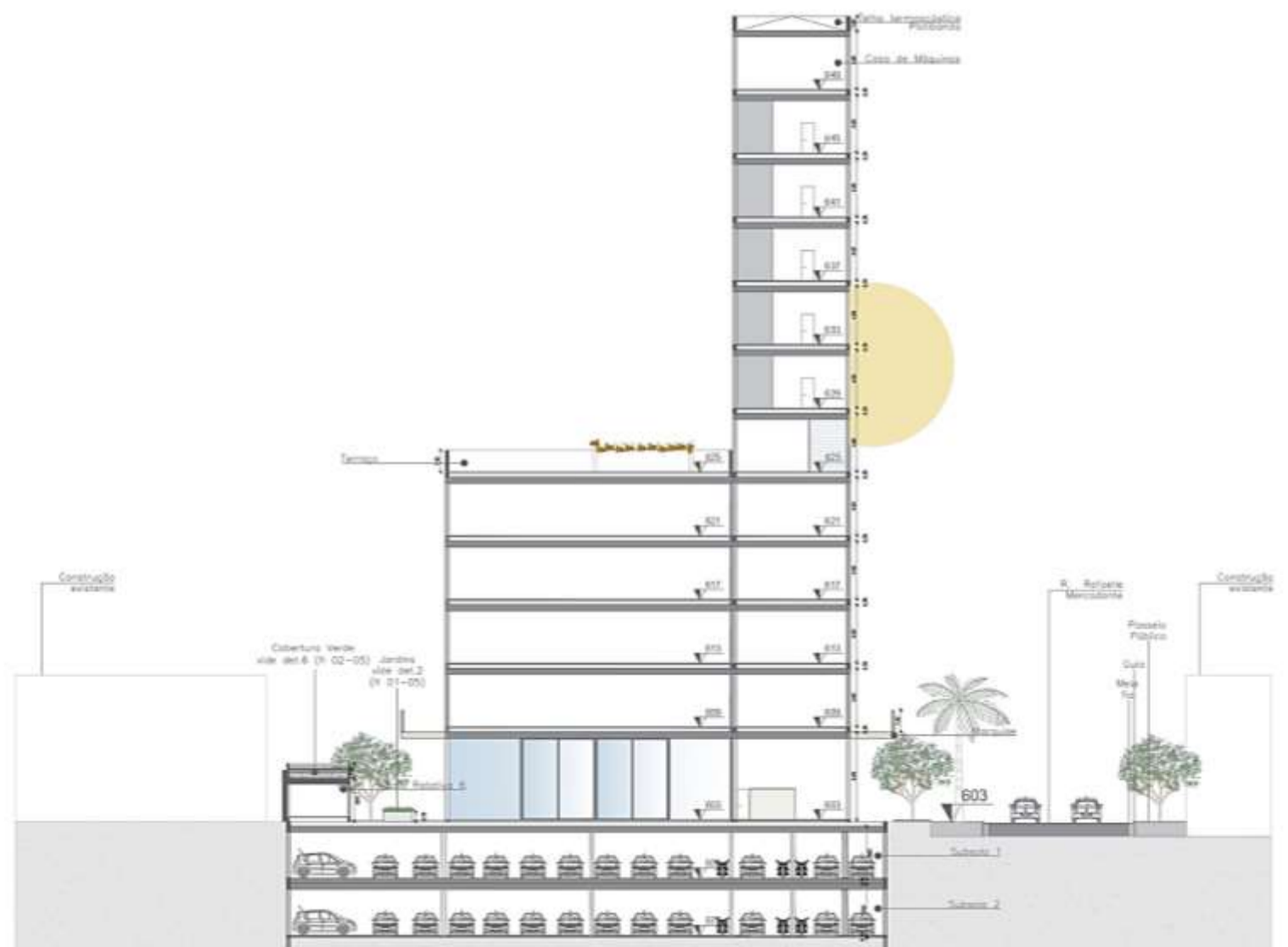
Nas Figuras 155, 156, 157 e 158 é possível observar a resolução dos níveis e a distribuição vertical das torres.

Figura 155. Corte A



Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 156. Corte B



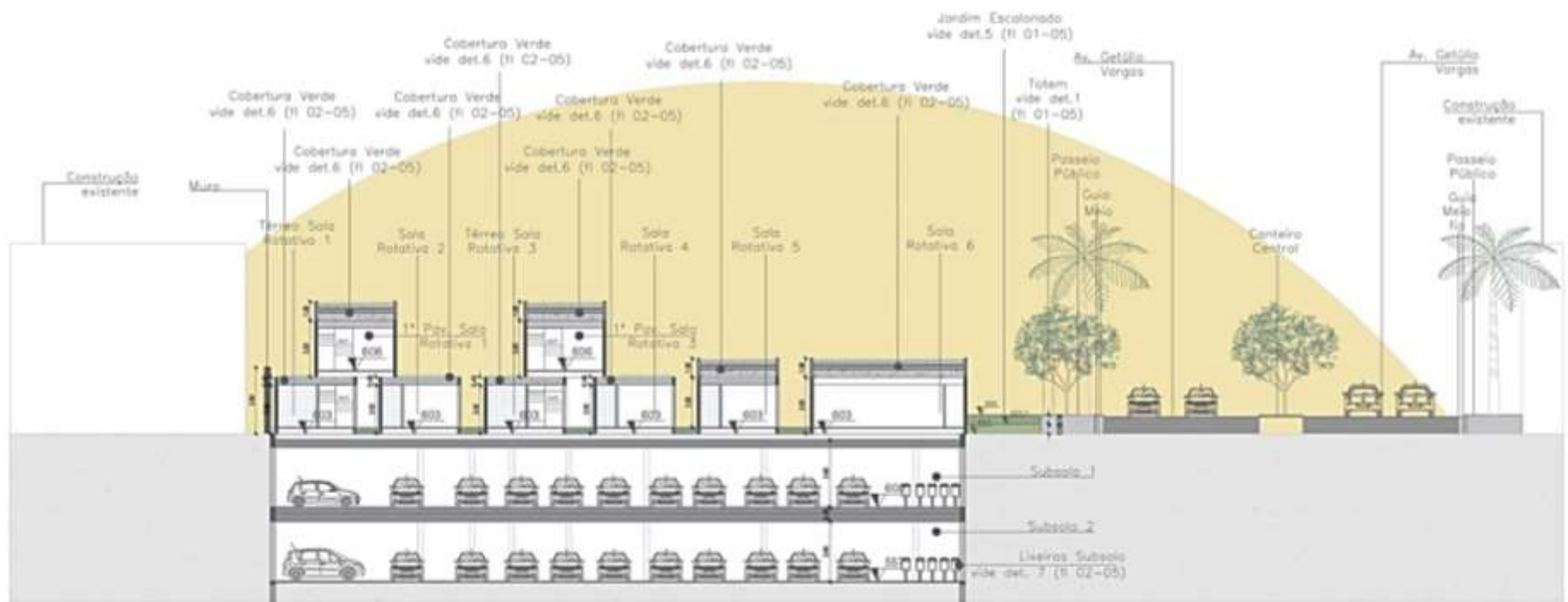
Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 157. Corte C



Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 158. Corte D

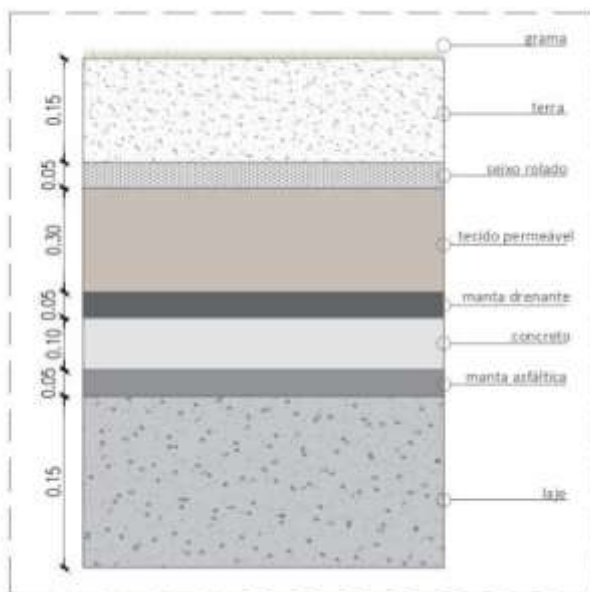


Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

7.5 DETALHES CONSTRUTIVOS

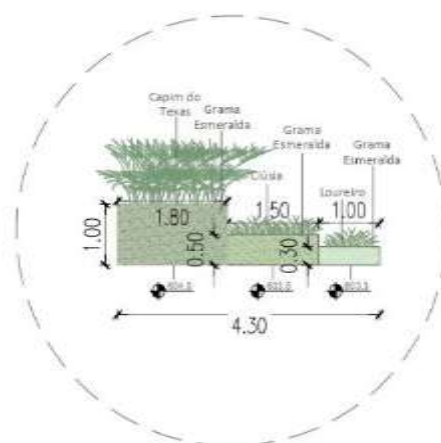
Das Figuras 159 a 165 estão alguns detalhes que foram desenvolvidos e que estão indicados em planta.

Figura 159: Cobertura Verde



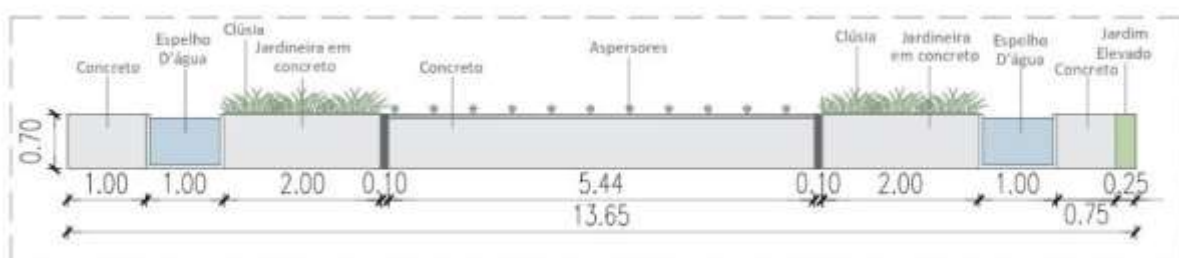
Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 160: Jardim escalonado



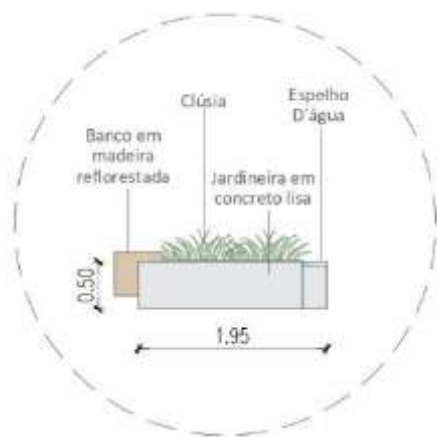
Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 161: Jardim central do pátio de descompressão



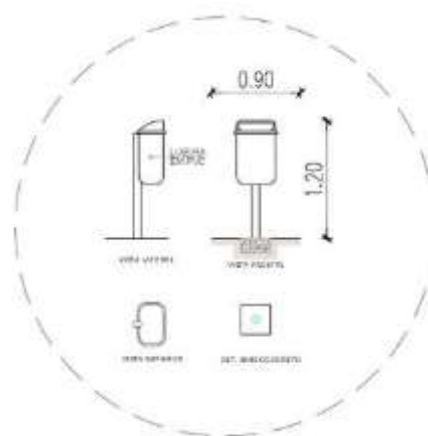
Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 162: Jardins



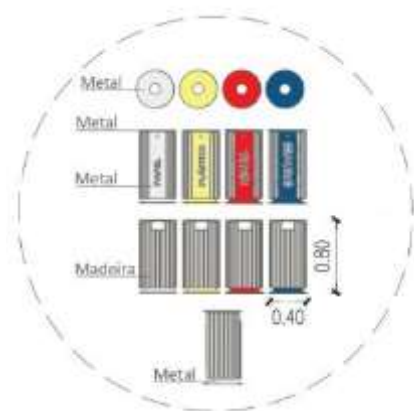
Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 163: Lixeiras dos subsolos



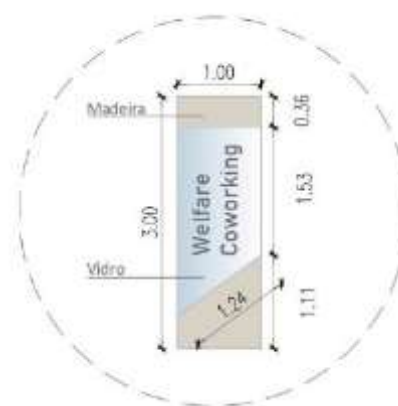
Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 164: Lixeiras



Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

Figura 165: Totem da entrada



Fonte: Elaborado pela autora
Nota: sem escala

7.6. MAQUETE ELETRÔNICA

A maquete eletrônica e as imagens em 3D possibilitam o entendimento total do complexo e as relações entre os edifícios e a cidade.

As figuras 166, 167, 168 e 169 mostram uma visão geral do edifício, deixando evidente sua volumetria e propostas.

Figura 166. Visão Geral do Coworking



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 167. Visão Geral a partir da Av. Getúlio Vargas



Fonte: Elaborada pela autora



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 169. Visão Externa



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 170. Área comercial e Elemento Central



Fonte: Elaborada pela autora

A figura 170 traz um detalhe da área comercial disposta no térreo a fim de atender aos usuários do coworking, sem precisar sair do edifício.

Figura 171. Entrada área de convivência



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 172. Detalhe lixeiras térreo



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 173. Sala rotativa



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 174. Térreo comercial



Fonte: Elaborada pela autora

Além da proposta comercial, o térreo também dispõe de uma área de convivência com contato direto com a natureza, disposição de bancos e espelhos d'água a fim de criar um ambiente agradável para os momentos de desconpressão dos usuários. As salas rotativas também foram dispostas no térreo para atender aqueles que precisam de espaço para uso rápido e de pouco compromisso.

Figura 175. Detalhe salas rotativas



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 176. Visão Geral térreo



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 177. Detalhe sala rotativa 2



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 178. Nursery



Fonte: Elaborada pela autora

A figura 178 mostra a Nursery, espaço reservado para as crianças e suas atividades, implantado a fim de atender aos pais que precisam de um espaço para deixar seus filhos durante o trabalho ou até mesmo durante uma reunião nas salas rotativas. O espaço irá contar com profissionais que serão responsáveis pelas crianças.

Figura 179. Térreo comercial



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 180. Recepção coworking



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 181. Detalhe recepção coworking



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 182. Totem Welfare Coworking



Fonte: Elaborada pela autora

As figuras 180 e 181 mostram a entrada do edifício principal, que buscou acompanhar o conceito implantado na área externa, com a junção de vidro, madeira e água, resultando em um ambiente que remete ao bem-estar.

A figura 182 mostra o totem disposto na entrada do coworking, interessante dizer que ele segue a linha de uso do vidro e madeira e apresenta o nome dado ao coworking.

Welfare remete ao bem-estar, que é um dos principais objetivos do coworking, vincular a produtividade com o bem-estar dos usuários.

Figura 183. Vôo de pássaro



Fonte: Elaborada pela autora

Na figura 183 o vôo de pássaro nos permite entender a disposição dos elementos da área de convivência, das salas rotativas e do edifício de uma maneira geral, além disso mostra a entrada para o subsolo no canto inferior esquerdo, através da rampa.

Figura 184. Detalhe cobertura verde



Fonte: Elaborada pela autora

A figura 184 mostra em detalhe a disposição da cobertura verde nas salas rotativas.

Figura 185. Coffe time - Marquise



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 186. Coffe time - Marquise



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 187. Área externa - Marquise



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 188. Coffe time - Marquise



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 189. Coffe time - Marquise



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 190. Coffe time - Marquise



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 191. Hall de entrada - Coffe time



Fonte: Elaborada pela autora

As figuras 185 a 191 apresentam a solução dada ao 1º pavimento do edifício coworking, onde foi implantada a marquise que serviu de apoio para o Coffe Time, ambiente criado para atender os usuários do edifício com um ambiente agradável para encontros e até mesmo reuniões. Além disso, o Coffe Time também irá dispor de serviços de encomendas, para aqueles que receberão pessoas externas em seus escritórios ou reuniões nas salas rotativas, o usuário poderá encomendar comidas e bebidas para a recepção.

Figura 192. Terraço - Área de desconpressão



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 193. Área de descompressão



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 194. Área de descompressão



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 195. Área de descompressão



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 196. Área de descompressão



Fonte: Elaborada pela autora

As figuras 192 a 196 mostram o terraço, localizado no 6º andar do edifício Coworking, onde o intuito é dispor de um ambiente voltado a descompressão e distância das telas. O andar conta com um ambiente externo e interno, com mesas para refeição, cadeiras para descanso, geladeira e microondas para reserva e preparo das refeições dos usuários. O andar é a mais pura expressão da ideia original do edifício, junção de trabalho e produtividade com bem-estar, saúde e prazer.

8 CONCLUSÃO

Compreender e inserir a neurociência na arquitetura é o caminho para a construção de um ambiente corporativo que visa o bem-estar e a produtividade saudável de seus usuários.

O conhecimento dessa área, as visitas em espaços já existentes e a análise do entorno como um todo contribuiu para a formatação deste trabalho.

A metodologia adotada para o desenvolvimento dele possibilitou o entendimento aprofundado sobre o tema abordado, que se trata da neuroarquitetura no ambiente corporativo.

Além do conhecimento bibliográfico, foi necessário adquirir um repertório projetual por meio de análise de obras correlatas e visitas técnicas, servindo como base para a elaboração de um programa de necessidades completo.

Sendo assim, a proposta surge como um meio de transformar o conceito e a relação da arquitetura com a produtividade no trabalho, através do uso de novas estratégias e abordagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKASAHUB: A Casa Coworking / TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos. Disponível em: <http://www.akasahub.com.br/>. Acesso em: 18.03.2022.

ARQUITETURA DE ESCRITÓRIOS, INTERIORES DE COWORKING – Salvador, Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/966279/a-casa-coworking-tanto-criacoes-compartilhadas-plus-amma-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 21.03.2022.

BALDISSERA, O. - O que estuda a neurociência, campo que revolucionou o conhecimento científico, 2021. Disponível em: <<https://posdigital.pucpr.br/blog/neurociencia#:~:text=A%20neuroci%C3%Aancia%20e%20estuda%20o%20sistema,no%20processo%20de%20envelhecimento%20humano.>>>. Acesso em: 25.03.2022.

BARBOSA, Amanda – A retomada do mercado Coworking no norte da América. Cooworking Brasil. Org, 2021. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/news/a-retomada-do-mercado-coworking-no-norte-da-america/>>. Acesso em: 28.03.2022.

ESPAÇO DE COWORKING COLETIVO – Karakórum221. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/965804/espaco-de-coworking-colectivo-karakorum-221-elipsis-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 30.03.2022.

INSTITUTIONAL BUILDINGS, RENOVATION, OFFICES INTERIORS, Barcelona, Spain. Coworking Utopicus Clementina. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/919273/coworking-utopicus-clementina-izaskun-chinchilla-architects?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 01.04.2022.

INTERIORES COWORKING. Brasília, Brasil - Coworking Clipping / Traama Arquitetura. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/977268/coworking-clipping-traama-arquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 04.04.2022.

MEDINA, P. KRAWULSKY. E. - Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica. Revista Cadernos de psicologia social do trabalho. v.18, n.2, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125804>>. Acesso em: 05.04.2022.

NEUROARQUITETURA – Academia brasileira de Neurociência e Arquitetura, Brasil, 2019. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rWRCEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=neuroarquitetura&ots=mSiiV7R1XF&sig=kRdvvbkfhBH61PmkZNiNveY5779k#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 06.04.2022.

NEUROARQUITETURA. E-book (Autor Anônimo). Acesso em: 07.04.2022.

OFFICE INTERIORS, COWORK INTERIORS, Barcelona, Spain. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/884297/cloud-coworking-mesura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 08.04.2022.

ONDE E QUANDO SURTIU O COWORKING: A história do Coworking – Uma timeline do início de um movimento até a maturação de um novo mercado. Coworking Brasil. Org, 2021. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/historia/#:~:text=O%20Coworking%20moderno%20costuma%20ter,open%20office%20come%C3%A7ava%20a%20surgir>>. Acesso em: 08.04.2022.

POLIPO, Juliana – Vantagens do Coowrking para quem vai seguir em home office. Coworking Brasil. Org, 2021. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/news/vantagens-do-coworking-para-quem-vai-seguir-em-home-office/>>. Acesso em: 11.04.2022.

SOARES.M. M, Juliana; SALTORATO, Patrícia. - Coworking, uma forma de organização de trabalho: conceitos e práticas na cidade de São Paulo. Revista Ato.Z. Novas práticas de informação e conhecimento. v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/42337/26968>>. Acesso em: 12.04.2022.